

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

Acertadissima a medida tomada pelo Ministerio da Guerra, de acordo com o Ministerio da Economia, que tem em vista acudir á crise de mão de obra que tanto afflige a lavoura. Por algum tempo, vão ser licenciados 30.000 recrutados para se empregarem em trabalhos agrícolas.

Se assim se não fizesse, os cultivos da terra e a apanha das colheitas seriam gravemente danificadas. O problema do abastecimento exige medidas desta natureza; a fim de que o país escape ás más horas.

Agora que temos de contar especialmente com os nossos recursos, convem que as vontades moles e inconstantes cedam o lugar ás vontades fortes e energicas. O patriotismo, se não fosse uma virtude salvadora, dissolveria-se em agua de rosas ou capilé.

Vão, pois, os recrutados colaborar no trabalho dos campos, mas, mesmo fora dos quartéis, ainda estão sujeitos á sua disciplina. O dever militar, que é sagrado, cumpre-se na paz e na guerra.

O dr. Avelino de Faria publicou «O Guia Juridico e Fiscal do Comerciante e do Industrial» que é um livro necessario, mesmo indispensavel, visto esclarecer dificuldades e dar informações de que tanta gente carece. A pesar de se destinar á pratica das actividades do comercio e da industria, mostra que o seu autor é um jurista a que não falta nem doutrina nem a arte de a expor com clareza.

Churchill, se dermos credito aos vaticínios impacientes de alguns moços, chegou á velhice—condenado, portanto, á vida reclusa, paralitica. Ora Churchill é um dos maiores ingleses de todos os tempos.

Aproxima-se dos setenta anos como Napoleão da ponte de Arcole. Hoje mais do que nunca é um genio em plena forma. Os seus discursos, serenos, claros e pugnazes revelam energia e coragem que assombra.

Que havemos de pensar de Clemenceau, Foch e outros que, em idade avançada, soubram arcar com terribes responsabilidades, sob as quais não vergaram?

Gosar, foliar, ironizar e investir-se em missões absurdas e irrealisaveis não absorve toda a mocidade, pois esta tem obrigação, para dar a medida exacta do que vale, de conter, nos seus ardores e entusiasmos, o que se destina a mandar, a servir, a criar e renovar.

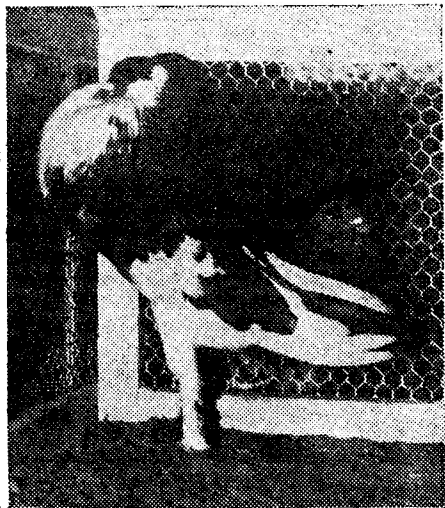
Em «Novidades» de hoje, vem um artigo assinado por S. G. de que recortamos este pequenino trecho:

—A revolução de que o mundo precisa é uma revolução profunda; é a revolução do conceito de vida; o homem não pode continuar a trabalhar com a convicção de que a vida de trabalho é uma subalternização permanente.

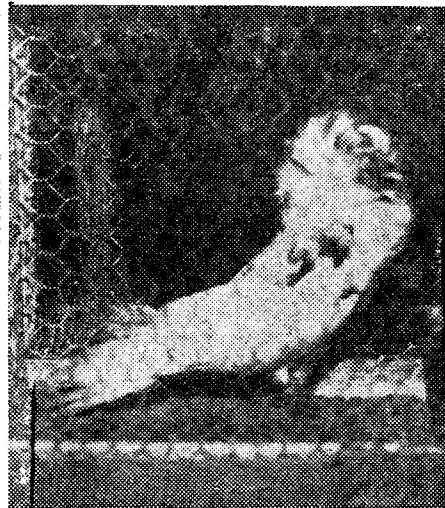
Realmente querer modificar o mundo ficando o homem agarrado a seculares erros e injustiça, é empresa fatigante e inutil. Visto que hoje todos entendem o significado da época actual, ninguém pode furtar-se a perder um pouco do seu egoismo.

Por largos e duros seculos, o trabalho prolongava um cativo, quando não uma degradação ou expiação. Agora inicia-se um resgate, uma obra da maior elevação social. Não se trata simplesmente da conquista do pão—o que é assaz importante—mas tambem da conquista do homem, a fim de que cada um de nós não seja objecto de presa ou de escarneo.

A grande parada...



Este columbeo, de formoso porte, foi distinguido com a medalha de ouro e o premio de honra. Tem garbo e galantaria e é batalhador e dominador. Ao que parece, voa excelentemente, constituindo ao mesmo tempo um belo exemplar decorativo.



Um gracioso pombo, da raça «cabeleira», cuja condição animal se transformou numa linda flor. Ao vê-lo assim, sumptuosamente vestido, tem-se a visão da Mistinguett, aí por 1910, quando ela contracenava com o chapéu de palha de Maurice Chevalier. Como o tempo passa e os pombos voam!



Um lindo exemplar, ao qual o juri atribuiu tambem a medalha de ouro. Inteligente, bem proporcionado de formas, mesmo elegante, este pombo destaca-se no animado certame, hoje inaugurado na Associação Central de Agricultura, onde estão representadas outras aves, como pombos nacionais, que os temos admiráveis, faisões, galinhas madeirenses, etc.

ONZENEIROS

Segundo Keynes que, na Camara dos Comuns, falou sobre o padrão-ouro, com a sua penetração habitual, a Grã-Bretanha tem obrigação de manter o controle dos juros, no interior do país, visto isso ser de alta importancia.

—Não é apenas, disse ele, um acto de filantropia, mas um mecanismo comercial indispensavel, tanto para o credor como para o devedor.

Embora o pensamento do economista não venha ainda inteiramente explicado, parece-nos que ele pretende impedir que os onzeneiros exerçam livremente a sua accção nefasta. Urge acautelar contra eles o comercio, a industria e a agricultura. Forneça-se capital a quantos dele honradamente necessitem, mas a preços razoaveis, em condições humanas. Keynes aconselha que se crie uma organização que ponha obro ás desmedidas cubigas, acudindo ás vítimas com auxilio pronto.

Não ha iniciativas que morrem de inanición, quando se confiam a protecções vorazmente interesseiras?

Entre nós, abundam os exemplos.

Quantos desgraçados não ficaram sem camisa, só porque acreditaram em Shylock! Impossivel evitar que os prodigos se deixem explorar e arruinar por argentarios sem escrúpulos. O seu destino não é outro. Quem luta e trabalha merece que o seu esforço seja respeitado, impedindo-se que, pelo poder do dinheiro, caia em escravidão.

Partiu hoje do Rio para Lisboa

o novo embaixador do Brasil
que teve uma imponente despedida

RIO DE JANEIRO, 20—O dr. João Neves Fontoura, novo embaixador do Brasil em Portugal, partiu ontem de avião para a capital portuguesa.

No aeroporto Santos Dumont estiveram a despedir-se do dr. João Fontoura o dr. Osvaldo Aranha, ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, altos funcionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o embaixador de Portugal, dr. Martinho Nobre de Melo, altas individualidades militares e civis, os membros mais categorizados da colonia portuguesa e uma grande multidão de amigos.

O novo embaixador do Brasil em Portugal ficou verdadeiramente sensibilizado com a grande despedida que os seus numerosos amigos lhe tributaram.

O dr. João Fontoura, além das mensagens habituais, é portador da comenda com que o governo brasileiro condecora a Academia das Ciencias de Lisboa, retribuindo assim a alta distincção conferida pelo Governo português á Academia de Ciencias brasileira, por intermedio do escritor sr. dr. Julio Dantas, quando da sua visita em missão especial ao Brasil.

O novo embaixador brasileiro em Lisboa leva tambem as insignias correspondentes á promoção do jornalista Antonio Ferro á Ordem do Cruzeiro do Sul.

Finalmente, o sr. dr. João Neves Fontoura recebeu da Cruzada Nacional de Educação, por intermedio do Real Gabinete Português de Leitura, uma artistica bandeira que deverá ser oferecida á organização da Mocidade Portuguesa, em nome da Mocidade do Brasil.—(United Press).

O novo embaixador chega depois de amanhã a Lisboa no avião da Aero Portuguesa

O embaixador dr. João Neves Fontoura, cuja partida do Rio de Janeiro o telegrama acima refere, cruzou o Atlantico pela via aerea e chega de-

pois de amanhã a Lisboa, acompanhado do seu secretario sr. Ribeiro Couto. O percurso compreende escala em Dakar, donde o embaixador seguirá para Tanger, a tomar lugar no avião da Aero Portuguesa, que desce no aeroporto da Portela de Sacavem ás 11 horas.

O sr. dr. Araujo Jorge regressa esta tarde

O embaixador sr. dr. Araujo Jorge, que cessou as suas funções em Lisboa, segue esta tarde para o Rio de Janeiro, a bordo do «Cabo de Buena Esperanza». O embarque faz-se em Alcantara ás 18 horas.

Um ministro sueco em Portugal

vai para junto

do governo norueguês em Londres

ESTOCOLMO, 20.—(Reuter)—Segundo o jornal «Svenska Dagbladet» o governo da Suecia resolveu nomear o barão Joane Beckfrils, ministro plenipotenciario junto do governo da Noruega em Londres.

Beckfrils era ministro da Suecia em Oslo e desempenhou esse cargo até 9 de abril de 1940. Actualmente é ministro da Suecia em Portugal.—E. T.

Precações em Roma

ROMA, 20—A famosa estatua equestre do imperador Marco Aurelio, que ocupa o centro da praça do Capitolio, será hoje transportada para local seguro, para protecção contra os ataques aéreos do inimigo.

Esta estatua deixará o seu lugar pela primeira vez desde há quatro seculos, época em que foi transportada para o Capitolio, por ordem do Papa Paulo III.—(D. N. B.).

O numero de hoje

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

O PRETO NO BRANCO

Os electricos esmagados

Como tantos outros que a guerra trouxe, o problema dos transportes afflige toda a gente.

A saudosa facilidade de comunicações, os meios de condução rápidos, numerosos e acessíveis—as camionetas convidativas, os cómodos automóveis, os taxis aos car-dumes a oferecerem-se por dá aquela pa-lha—tinham habituado toda a gente a movimentar-se, a intensificar a sua vida, a não parar um segundo em qualquer parte.

A crescente rapidez e a multiplicação dos meios de transporte, tinham criado em todos a febre das deslocações e das velocidades, aumentando o gosto pelos passeios, pelas viagens e digressões que traziam toda a gente constantemente em roda viva dum lado para o outro, numa perpetua agitação. Dificil, portanto, mudar num momento este habito tão radica-do, travar de repente esta velocidade adquirida.

Passar quasi de chofre dum estado de fartura de taxis á procura de freguês para um estado de superabundancia de freguês á procura de meios de trans-porte havia de trazer, fatalmente, sérios embaraços e graves complicações.

Todos se queixam; desde aqueles se-nhores que, no tempo da fartura de com-bustíveis, se entreteinhavam a dar voltinhas inúteis só para gastar gasolina até aque-las que, hoje, se vêem impossibilitadas de fazer a sua vida por falta dos carburan-tes que os outros esbanjaram.

E todos protestam, todos ralham e dis-cuitem e, neste caso, quasi todos têm ra-zão.

Só não a têm certos cavalheiros com excesso de mau genio e falta de bom sen-so, que, numa revoltante ingratidão, se queixam ainda dos unicos remedios de que se pode lançar mão nesta emergencia.

Os electricos, que, naturalmente, não chegam para as encomendas, têm sido o providencial recurso de muita gente, que, sem eles, não poderia agenciar a sua vida e transportar-se ás suas occupa-ções. Mas, como tudo o mais, têm o seu limite de resistencia e de capacidade. Pois há se-nhores que não o compreendem e, como não há outro meio de transporte, enten-dem que eles devem ter uma lotação il-mitada e que, desde que haja estribos, sal-vavidas, balaustres, tejadilhos ou qualquer parcela de carro, onde possam agarrar-se, equilibrar-se ou pendurar-se, eles têm obrigação de os transportar.

Contra um condutor que, há dias, se recusava a seguir com o carro transfor-mado num verdadeiro cacho humano, alegando que, com os estribos cheios, não podia trabalhar nem fazer a sua cobrança, todos que tinham de desistir das acrobacias e de ficar em terra se in-dignaram e protestaram, chegando um dos tais mais renitentes a declarar que não saía dali, porque tinha de ir para casa e não tinha outro meio de transporte. E como o funcionario da Carris lhe objec-tasse que, assim, não podia cortar bilhe-tes, ele declarou que já tinha bilhete, há muito tempo, que há mais de 14 anos era assinante; tinha pago adiantado e, por-tanto, a Companhia tinha obrigação de o transportar.

Não via este esturrado passageiro que, a virar a sua doutrina e a estabelecer-se tal precedente, se, um dia, por qualquer motivo, se reunissem na mesma paragem dois ou três mil portadores de passe da Carris, com a mesma teoria, o primeiro carro que por ali passasse ficaria decerto irremediavelmente esmagado debaixo de-les...

AUGUSTO CUNHA.



Adelina Ramos

Alfredo Marceneiro

HOJE é noite grandiosa no selecção-nado e acreditado LUSO. Do encantador programa fazem parte os gloriosos e cas-tiços artistas, ADELINA RAMOS, ALFREDO MARCENEIRO, Ressureição Nascimento, Emi-lia Ferreira, Augusto Pereira, Julio Viçitas e José de Castro. Solos de guitarra e viola pelos exímios José Nunes e Pais da Silva. O LUSO, é unico em programas e instalações próprias. Ao LUSO vão as Famílias mais distintas Na-cionais e Estrangeiras.

REUNIÃO MENSAL DOS VEREADORES

O preço dos «taxis» e outros problemas foram tratados hoje no Municipio

Realizou-se hoje a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, com a presença de dez vereadores.

O sr. dr. Formosinho Sanches, referindo-se á nossa local acêrca da possibilidade de pro-i-bição de venda de mangleiros e cravos nas ruas, durante as festas populares de junho, pro-estou contra tal ideia, visto tratar-se dum acontecimento tradicional, pitoresco e inofens-i-vo; discordou do horario imposto ás floristas do Rossio, ás quaes entende que devem de vez em quando ser dadas indicações acêrca da lim-peza e da boa apresentação delas e das suas instalações.

O sr. Virgilio da Fonseca afirmou a sua opi-nião de que a venda de mangleiros nas ruas só deve ser autorizada durante a noite, confes-sando que só a Imprensa, com a sua campai-nha, evitou que a Camara acabasse, com a venda de flores no Rossio e, dizendo que a referida venda só devia ser autorizada depois da hora de encerramento dos mercados.

O sr. Julio Martins disse que não se deve permitir a venda ambulante de mangleiros em frente dos estabelecimentos, mas que ela deve ser autorizada nas condições em que os ven-dedores ambulantes doutros produtos exercem a sua actividade, acrescentando que o horario das floristas do Rossio deve ser igual ao das lojas de flores.

O presidente, sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, esclareceu que os vendedores am-bulantes de mangleiros poderão exercer a sua actividade ás entradas dos mercados, enquanto estes estiverem abertos, e nas ruas depois deles fecharem. Quanto ás floristas do Rossio, recor-dou que elas estão sujeitas ás disposições do regulamento geral dos mercados e que podem vender ali flores das 12 e 30 ás 19 horas, acres-centando que se elas quizerem podem mudar-se para a praça da Figueira. Disse que não vê inconveniente em que aquela venda comece meia hora antes e que estão tomadas providen-cias para que a apresentação das floristas do Rossio e dos seus lugares melhore.

Sobre o assunto, falaram ainda os srs. Julio Martins, drs. Formosinho Sanches e Alexandre Pinto Basto que disse que a principal finali-dade da existencia das floristas do Rossio é alegrar a parte central da cidade e que, por-tanto, apoiará tudo quanto tenda a melhorar a apresentação dos lugares e das floristas.

O sr. Julio Martins occupou-se de certas ir-re-gularidades nos preços das compras do gado e da venda da carne ao publico, que é o mais prejudicado.

O sr. presidente afirmou que a Camara ce-deu, transitoriamente, á Junta, a função de fiscalizar os preços das vendas nos talhos, ape-nas para facilitar o abastecimento da cidade em materia de carnes. Acrescentou desconhecer «oficialmente» as irregularidades a que o sr. Julio Martins se referiu, mas saber que as ta-belas não são cumpridas, prometendo transmi-tir á Junta as considerações daquele vereador e pedir providencias.

O sr. Julio Martins diz que a fiscalização do cumprimento das tabelas deve ser feita pela Camara.

Entrando na ordem do dia, o sr. presidente tratou do problema das tarifas dos taxis, di-zendo que ele está a ser tratado cuidadosa-mente pelas entidades competentes e que tem esperança de que ele seja em breve satisfatoria-mente resolvido.

O sr. Julio Martins agradeceu as explicações, salientando a necessidade de se resolver o assunto nas proximas semanas e de se manter até lá a actual tolerancia acêrca das tarifas.

O sr. presidente propôs que seja aceite a cedencia dum terreno oferecido á Camara e que sejam autorizados a prestar serviço fora do municipio alguns funcionarios. E, depois de submeter á rectificação da Camara actos praticados desde a ultima reunião publica, en-cerrou a sessão. A proxima é no dia 17 de junho.

A compra de navios mercantes alemães

Foi publicado hoje na folha oficial um de-creto determinando que sejam apenas cativos do direito de importação de 7 % «ad valorem», das taxas de emolumentos gerais e do imposto do selo, ficando isentos de quaisquer outros impostos locais, os navios e embarcações de nacionalidade alemã que se encontram surtos em alguns portos das colonias de Angola e de Moçambique e que foram recentemente adquiridos pela Companhia Nacional de Navegação e pela Companhia Colonial de Navegação.

ALUNOS DE APOLO

Esta noite, pelas 21 horas, realiza-se, no Europa Cinema, uma festa de homena-gem á banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, dirigida pelo sr. Taveira Santos. Além da exhibição do filme «A minha histo-ria», haverá fados por Maria Loureiro, Ana Lala e Manuel Fernandes, e variações á gui-tarra, de Carvalhinho, acompanhadas á viola por Alfredo Mendes.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 21

Quem ama

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18

ENUNCIADOS—1. Simples—2. Dar saltos bruscos, a cavallo—3. Via publica—4. Estimar com ardor—5. Batido com os chifres—6. Des-locar-se sobre rodas—7. Forma verbal do verbo dar—8. Curto de inteligencia—9. Acusada—10. Superficies—11. Produto da desagregação das rochas e que abunda nas praias—12. Cura—13. Caule fistuloso e leñoso—14. Então com musica—15. Nome de mulher—16. Forma anti-quada—e fora de uso—da palavra pedra—17. Diz-se de pessoa doente cujo estado se agra-va (forma antiga)—18. Dividido por dois deixa de resto zero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 20

Gasta e dá

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18
20	19	21

A VOGA PARISIENSE, L.^{da}

Prosseguindo no seu exito conti-nua expondo os seus chapéus.

Rua Barata Salgueiro, n.º 1-1.º Dir.

Telefone 46046

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem annhã anos as senhoras:
D. Maria Teresa Canavarro de Almeida e Brito, D. Eugénia de Lancastre de Orey, D. Margarida Pereira de Carvalho Crato, D. Ma-ria do Carmo Olavo da Silva Dias, D. Maria Cla-ria de Saldanha da Gama Van-Zeller, D. Eugénia Howell de Mendonça, D. Ana de Jesus Maria da Camara Berquó Alpoim, D. Elvira de Bragan-ça Soares Ribeiro de Carvalho, D. Joana de Lancastre Labordeiro Fiúza, D. Maria Luiza Anjos Martins, D. Fernanda de Lancastre La-boreiro Fiúza, D. Branca Maria de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Constança de Sou-sa Coutinho de Mendia, D. Ioleta Maria Car-valho de Moura Coutinho Ribeiro, D. Maria Fernanda Rastani Saraiva Santo, D. Henriqueta Vieira da Gama, D. Olga Andresen, D. Bel-mira de Sequeira Soto Maier e D. Maria da Costa Gomes.

DIPLOMATAS

O sr. conde de Montefuerte, conselheiro da embaixada de Espanha em Portugal, encontra-se no Hotel Miramar, no Monte Estoril, acom-panhado de sua esposa e de suas filhas.

As senhoras chics e de bom tom não devem deixar de visitar o **Salão dos Plissados**, rua 1.º de Dezembro, 64—C. do Carmo, 10—T. 21724.

A. Marques

Engomadoria Nacional

Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuário. L. Rafael Bordalo Pi-nheiro, 1, (ao Carmo). Tel. 2.8320.



Emissões em LINGUA PORTUGUESA

HORAS DE LISBOA

COMPRIMENTOS DE ONDA

08,45 — Noticiário..... 49,10 m. 6,11 mc/s
41,96 m. 7,15 mc/s
41,49 m. 7,23 mc/s

14,15 — Noticiário..... 24,92 m. 12,04 mc/s
14,30 — Voz de Londres..... 19,76 m. 15,18 mc/s
13,86 m. 21,64 mc/s

23,15 — Noticiário..... 42,13 m. 7,13 mc/s
41,32 m. 7,26 mc/s
31,75 m. 9,45 mc/s
261,10 m. 1,149 kc/s
23,30 — Voz de Londres..... 1.500 m. 200 kc/s

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a celebração de um contrato para as obras de construção do Laboratório de Estação Zootécnica da Fonte Boa.

Uma portaria aprovando as bases reguladoras da cooperação a prestar pelos serviços radioelegráficos da Armada como «via de recurso» nas comunicações da rede telegráfica imperial.

Um despacho fixando salários mínimos para os operários da indústria metalúrgica do distrito do Porto.

O programa da disciplina de matemática no exame de admissão aos institutos industriais de Lisboa e Porto.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21.—S. Menções, 1.º bispo de Évora, marit.

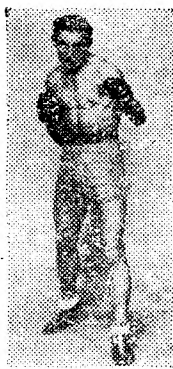
Lausperene, está na capela de N. Senhora do Monte do Carmo à Junqueira.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, na igreja, do costume.

CONSERVATORIO NACIONAL

Realiza-se amanhã às 17 e 18, na sala do Sindicato Nacional dos Músicos, a 13.ª audição dos alunos do Conservatório Nacional do corrente ano lectivo.

BOX



Augusto de Sousa

Amãhã volta a animar-se o «ring» do Estádio Mayer. Nefe se disputarão cinco esplendidos combates, três dos quais internacionais. A Sala Central prova com as suas constantes organizações ser a única empresa que em Portugal mantém uma conta regularidade, que representa o fomento da modalidade e mantém, indiscutivelmente, o interesse do público pelos espectáculos de «boxing». A persistência e o carinho com que a «Central» actua elucidam-nos e afirmam-nos que não lhe interessam só as «grandes» e espectaculosas organizações, daquelas que garantem o lucro certo ao organizador, usando esta modalidade desportiva única e simplesmente como negócio. Assim o devem compreender os pugilistas, o público e as próprias entidades que legislam e orientam o pugilismo nacional.

A sessão de amanhã tem um programa que deve resultar num belo espectáculo, dado o equilíbrio dos combates que o compõem.

Jack Pestana, um pugilista valioso, que «exportou» Clavari, Panchón, Guadalupe, Alaban, Eduardo Lopes e outros valorosos «boxeours» estrangeiros e nacionais, sempre que «outros» não queriam defrontar tais adversários, atravessou no invigido transacto um período de «crise de forma» porque, mal orientado, defrontava duros meios-medios, em vez de combater com leves de valor equilibrado ao seu. Depois dum necessário descenso Jack Pestana vai efectuar amanhã o seu combate de reabilitação! Estamos certos que o conseguirá, apesar do seu adversário ser o

OBRAS DE FOMENTO

em Cabo Verde e Guiné

Brevemente chega a Lisboa o sr. dr. José Diogo Luiz Terry, presidente da Câmara Municipal de S. Vicente Cabo Verde, que vem à metrópole tratar de varios assuntos de grande interesse para aquela cidade, entre os quais avulta o momentoso abastecimento de agua á cidade do Mindelo.

Encontram-se já adiantados os estudos para a captação de aguas á cidade da Praia. De entre a vasta e importante obra de melhoramentos que o Governo da Guiné está a realizar, conta-se a rede, em Lusitânia, de distribuição de aguas á cidade de Bissau, uma das grandes aspirações daquela cidade e que já se encontra em via de conclusão, prestes a ser inaugurada.

Ao mesmo tempo, o governo da colonia está a estudar a construção da rede de esgotos da referida cidade, melhoramento que ha muitos anos se faz sentir.

TAUROMAQUIA

A garraíada da «Queima das Fitas»
na Figueira da Foz

No domingo, realiza-se, no Coliseu Figueirense, a garraíada da «Queima das Fitas» dos estudantes de Coimbra. E' sem duvida um dos festivais mais interessantes do programa esta festa tauromaquica, na qual a mocidade académica dá largas ao seu entusiasmo.

Jack Pestana contra Gonzalez
Raul de Oliveira contra de Velasco
Augusto de Sousa contra Isidro Pérez

magnifico leve espanhol Gonzalez que no Coliseu deu uma luta sem freguas ao simpático Miguel França, pugilista batallador, de condições físicas especiais.

Raul de Oliveira bate-se com outro espanhol (de 1.ª serie), denominado de Velasco, de «record» apreciavel e que solicitou á «Central» um combate com Miguel França, com quem se desejaria bater, para desforrar o seu compatriota e companheiro de «equipe» Gonzalez.

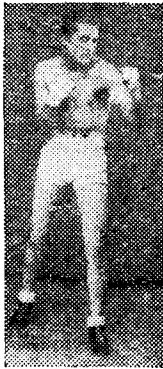
Augusto de Sousa que tem uma «determinada»(?) aspiração (por enquanto inconferavel), combaterá contra Isidro Pérez pugilista sempre «difícil» para qualquer.

Rebordão, que aceitou um repto de Antonio Correia, terá que «aguentar» com a agressividade e dureza de «punch» deste prometedo pugilista.

Antonio Branco, que está disposto a provar que como «minimo» tem classe e valor para defrontar qualquer pugilista espanhol, dá a «chance» ao Alberto Afonso dum novo combate-desforra.

O Estádio Mayer, que está sendo sensivelmente melhorado para receber em solene inauguração, no dia 4 de Junho, o consagrado campeão nacional BENI LEVY, verá amanhã uma enchente, prometedora promessa dum boa época pugilistica.

Para que todo o publico possa amanhã assistir á sessão a Sala Central pôs os seguintes preços: Peão, 4500; Bancada, 7550; Rings, desde 10500. Assim se trabalha pela modalidade...



Jack Pestana

Aviso aos leitores

DO

«DIÁRIO DE LISBOA»

A corrida de domingo, 23 de maio, é a que inaugura o segundo ciclo da época de 1943. Para esta inauguração escolheu a Empresa um admiravel curro de oito toiros de casta espanhola do

Ex.^{mo} Sr. José de Lacerda Pinto Barreiros

que tem o maior e mais justificado interesse em que os aficionados lhe prestem justiça pelo brio e pundonor com que trata da sua ganaderia.

Nessa tarde, que vai ficar lembrada,

Mestre João Branco Nuncio outorgará o grau de doutor na Arte de Marialva ao jovem cavaleiro alentejano

Francisco Murteira Correia e o publico e a «afición» terão o grato ensejo de admirar e aplaudir na lide a espanhola de 4 toiros desembolados os celebres matadores do toiros

Juanito Belmonte (de Sevilha) Manolo Escudero (de Madrid)

Os forcados de Alcochete, chefiados por ARTUR GARRETT, pegarão os toiros da lide á portuguesa que a tal se prestarem, continuando para tão extraordinaria corrida de toiros a venda de bilhetes na Praça dos Restauradores, 7, telefone 21712.

Este aviso faz-se em atenção ao publico que paga o seu bilhete e gosta de que lhe apresentem bons cartazes—quando as circunstancias o permitem, como no caso presente, em que houve, efectivamente, possibilidade de organizar uma corrida de toiros de alta categoria.



Manolo Escudero recebendo, em Murcia, a alternativa das mãos de Manolete

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Labirinto».

TRINDADE—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A perola da China».

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Alerta está!».

COLISEU—A's 21 e 30—«Werther», pela Companhia de Opera Italiana.

TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—«Fantoches».

CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A primeira dama».

TIVOLI—«Lembras-te daquele dia?».

EDEN—«Namorada».

POLITEAMA—«Demonios sobre rodas».

CONDES—«Barbas triunfantes».

ODEON—«O Costa do Castelo».

PALACIO—«O Costa do Castelo».

CAPITOLIO—«Sempre noivos».

OLIMPIA—«Três artilheiros na opera».

CENTRAL—«Conheci-o em Paris».

TERRASSE—«Seis destinos».

LYS—«Seis destinos».

PROMOTORA—«A ponte de Waterloo».

JARDIM—«O que o tempo não levou...».

LANÇAMENTO Á AGUA

de uma nova unidade naval

Realiza-se hoje, pelas 17 e 45, no Arsenal do Alfeite, a cerimonia do lançamento á agua da lancha de fiscalização da costa «Dourada», que é a quarta da serie de seis encomendadas pelo Ministerio da Marinha áquele estabelecimento fabril.

Preside ao acto o administrador do Arsenal, sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, e assistem engenheiros e outros funcionarios superiores.

VIDA ARTISTICA

Quadros de Guilherme Filipe

Depois das referencias que há dias fizemos a alguns quadros que o pintor Guilherme Filipe trouxe a Lisboa, muitas pessoas se nos têm dirigido perguntando-nos onde se encontram expostos esses quadros. Embora isso não correspondesse ás intenções de Guilherme Filipe, que trouxera os quadros para os mostrar, apenas, a meia duzia de amigos, podemos dizer que esses trabalhos se encontram expostos numa das salas do Diário de Lisboa, onde podem ser visitados até ás 17 e 30.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 16.—Realizou-se, hoje, na igreja matriz da Murtosa, a festa da comunhão solene das crianças desta freguesia, que reves-tiu todo o brilho, comungando pela primeira vez cerca de 80 crianças. A festa foi abrilhantada pela banda Amizade de Pardilhó e foi pregador o rev. padre Manuel Maria da Silva Pereira, professor no Seminario de Aveiro.

Há três dias que vivemos nesta região sob uma vaga tremenda de calor, improprio desta quadra. A continuar assim, os milhares res-sentir-se-ão e, portanto, constituirá um prejuizo de má colheita.

Pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações foi concedida autorização á Câmara Municipal deste concelho para realizar a obra de construção da esplanada da Torreira, por administração directa. Por isso, brevemente, a Câmara vai iniciar a obra.

No Hospital-Asilo desta vila faleceu José Augusto Lagoncha, lavrador deste concelho e freguesia, que áquele asilo recorreu quando se encontrava doente. O simpático ancião teve um gesto louvavel, legando todos os seus bens, que devem orçar por 75.000\$00, áquele prestimosa instituição de caridade local.

OBRAS NO THEATRO NACIONAL

Uma portaria autorizando o dispndio, no corrente ano economico, da quantia de 79.390\$40 para diversas obras no teatro Nacional de D. Maria II.

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS R. S. Lázaro, 162-170 Tel. 40528

IMPRENSA

«O Globo»

Sob a direcção do sr. Dias Martins, iniciou a sua publicação, substituindo «O Comereio» o quinzenario de estudos, vulgarização cultural e critica «O Globo» que intervém e interessante colaboração.

RETIRO DOS MARIALVAS

HOJE, ás 21 horas

NOITE MARIALVA

Com os popularissimos artistas:



Gabino Ferreira

QUINTA GOMES
DEOLINDA DE SOUSA
NATIVIDADE CORREIA
MANUEL CALIXTO
MANUEL FERNANDES
e o sentimental artista
GABINO FERREIRA

Entrada franca e seleccionada

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68

Tel. 62293

Hoje, até de madrugada: Natividade Pereira, Maria Augusta, Manuel dos Santos, Jaime Silva, o pequeno cantor Tristão da Silva, Afrido Mendes e Adelino Dias.

Pelaria do Carmo

Um estabelecimento para as senhoras de bom gosto
Peles, Sedas e Nov da 193.

81, Rua do Carmo, 83
Telefone P. B. X. -28815

O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUICA

Prosseguiram

hoje os trabalhos da Conferencia de Washington

LONDRES, 20 (Reuter).—A radio de Nova York diz que Churchill, Roosevelt e os chefes dos respectivos Estados Maiores prosseguiram hoje as suas conferencias sobre a estratégia da guerra.—(Exchange Telegraph).

As conferencias de Mackenzie King

WASHINGTON, 20.—Mackenzie King teve uma breve conferencia, ontem, de manhã, com Roosevelt e Churchill. Espera-se que continuarão a conferenciar ainda hoje. Não será publicada qualquer informação até terminarem as conferencias. Na terça-feira a noite Mackenzie King conferenciou com o dr. Soong e Bénés. Parte esta tarde da Casa Branca.—(E. T.).

Os direitos extraterritoriais da America na China

WASHINGTON, 20.—O Departamento de Estado anunciou que hoje, Hull e Weitaoling, embaixador da China, procederão à troca de notas ratificando o tratado entre os Estados Unidos e a China, de 11 de janeiro de 1943, para a cedência dos direitos extraterritoriais na China. O tratado torna-se efectivo depois da troca das ratificações.

Sabe-se que no mesmo dia, os representantes dos governos britânico e chinês farão a troca, em Chung-King, das ratificações do tratado chino-britânico, para cedência também dos direitos extraterritoriais.—(E. T.).

Uma mensagem recebida do interior da Polonia

LONDRES, 20.—(Reuter).—O general Sikorski, Primeiro ministro polaco, recebeu do interior da Polonia dominada a seguinte resposta ás mensagens de amizade enviadas á nação pelos chefes dos governos aliados por ocasião da festa nacional: «O plenipotenciário do governo na Polonia e o representante político do mesmo governo polaco afirmam aos aliados que a Polonia combatente ficará firme no caminho escolhido no dia 1 de setembro de 1939».—(Exchange Telegraph).

Diminuíram as precauções contra a invasão da Inglaterra

LONDRES, 20.—(Reuter).—O ministro do Interior, Herbert Morrison, anunciou hoje na Camara dos Comuns um novo afrouxamento das providencias destinadas á hipotese duma invasão, que tinham sido impostas ao país depois de Dunkerque. Estas medidas respeitam a automoveis, pequenas embarcações, etc. Contudo, Morrison acrescentou que as restrições voltariam a ser impostas logo que o governo as julgasse necessarias.—(Exchange Telegraph).

CAVALHEIRO

Para que seja completamente distinto, é preciso que adquira uma bonita cigarreira, um magnifico relógio ou um lindo anel, que se vendem na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua de Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Lisboa gasta normalmente

18 vagões de batata por dia

hoje chegaram 24 vagões

e houve batata que ficou por vender, a-pesar de ter descido o seu preço

No Mercado Abastecedor da Fruta, na Ribeira Nova, foram hoje descarregados imensos sacos com batatas, provenientes de 22 vagões que chegaram ontem. Toda esta batata foi transportada para o mercado abastecedor por via fluvial. Além disso, chegaram a Santa Apolonia mais dois vagões. Lisboa consome, diariamente, em épocas normais 18 vagões de batata, pelo que a quantidade que chegou foi já em abundancia. O mercado fechou com imensa batata, que não chegou a ter comprador, embora o seu preço de venda por grosso tivesse hoje baixado de 1555 para 1550 e 1540 o quilo, com tendencia para descer ainda mais. Nas mercearias também se encontra já á venda batata a 1\$75 e 1\$70. O mercado pode considerar-se normalizado com a recente deliberação tomada pela Junta Nacional das Frutas, dando liberdade de compra e venda.

A batata vai baixar de preço

Segundo nos informaram ainda em Santa Marta, a abundancia de batata nova, nomeadamente na capital, permite esperar a baixa natural do seu preço.

Agglomerações para a compra de pão

Há dias que o publico acorre em massa aos estabelecimentos de venda de pão, mal estes abrem, para se abastecer, atropelando-se e a tovelando-se muitas pessoas na ansia de serem as primeiras a ser servidas. Se o publico fôsse ás horas que tinha por habito abastecer-se, não dava causa a labirintos e confusões e até a ser mal servido.

Hoje, uma brigada de agentes da Policia de Santa Marta, acompanhada de pessoal do Instituto do Pão, percorreu varios estabelecimentos, tendo detido 16 vendedores que, contra o que está determinado por lei, haviam saído antes da abertura dos estabelecimentos com pão destinado a varios hotéis e pensões que lho pagavam mais caro. Os fiscaes do Instituto andam também a verificar se o pão obedece ás características destinadas por lei e se tem o peso legal.

Para evitar assambarcamentos de azeite

Algumas brigadas da Policia de Santa Marta seguiram para varios pontos de regiões produtoras de azeite, a-fim de procederem contra os que se recusam a vender o azeite, segundo instruções dadas pelo sr. tenente Silva Pais.

Novo tipo de fazendas

Já apareceram em alguns estabelecimentos, expostos nas respectivas montras, os novos tipos de fazenda para pessoas menos abastadas.

Foi proibida a exportação de ovos

Segundo nos informaram em Santa Marta, foi ordenada a detenção de alguns compradores de ovos da provincia, que, nos mercados abastecedores do Minho e das Beiras, estão provocando a alta do artigo, mercê de aquisições sem olhar a preços. A exportação de ovos está proibida pelas autoridades competentes, pelo que a actuação desses compradores é manifestamente delitosa.

Chama-se a atenção dos vendedores para as penalidades em que incorrem, simultaneamente com os compradores.

Foram nomeadas brigadas de agentes para irem para varios concelhos fronteiriços proceder a investigações referentes a alguns indivíduos, que estão a provocar a alta dos preços e a fazer grandes assambarcamentos.

Sabe-se que este ano a produção de ovos aumentou, pelo que não há razão nem para aumento de preços, nem assambarcamentos, a não ser por ganancia das pessoas que procuram especular com este produto.

Os preços de produtos pescados

A Direcção dos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação esclarece, conforme instruções superiores, que diversos produtos de pescado (chocos, etc.), provenientes de centros piscatorios dos arredores, para serem vendidos na capital, devem obedecer ao preço de venda ao publico nesta cidade, seja qual for o seu preço de origem.

Prisões por especulação

Continuam a efectuar-se prisões por delitos

anti-economicos. Foi ordenada a prisão de quatro comerciantes de peixe de Ponte de Sôr, por especulação na venda do artigo. Entre os presos na capital, enviados ao Tribunal Militar Especial, contam-se Arlette Queiroz, que enviava para as regiões fronteiriças generos e outros artigos de primeira necessidade e que continua presa por não depositar a multa provavel; os oportunistas Ricardo Martins Serralha e José do Carmo, de Lisboa, que vendiam carvão com manifesta falta de peso (40 quilogramas por 95); José Maria Pais Abrantes, retalhista da rua de Campolide, que assambarcou arroz, massas e bacalhau, os quais guardava numa dependencia da sua habitação; Manuel da Silva Patrício, de Torres Novas, e José de Abreu, do Entroncamento, que especulavam com a venda de sola; Amadeu Sequeira dos Santos, de Pera (Silves), que especulava com arroz e açúcar.

A fiscalização na provincia

No Porto e na provincia, as brigadas distritais têm efectuado bastantes prisões e autuações. Naquella cidade e em Amarante, Felgueiras e Lousada, a Policia do Porto processou 10 indivíduos e prendeu bastantes outros, acusados de compra de arame furtado e de furto de arame de ramadas.

No distrito da Guarda (Freixeda, Juncas, Vila Fernando, Muchagata, Meda, Vila Nova de Fozcoá) foram processados 21 comerciantes e oportunistas, por assambarcamento, em especial de açúcar, sabão, tabaco e exportação ilícita de açúcar e sabão.

No distrito de Leiria (Caldas da Rainha, Valado de Frades, Vidigal, Peniche, Obidos, Colmeias e Caranguejeira) foram processados 11 comerciantes e uma firma por delitos diversos entre os quais Mario Valentim Duarte, de Peniche, que tinha no talho de que é cortador carne impropria para consumo e Germano Domingos e Angelina Pesqueira, aquele por ter retido peixe nos seus arrazens, originando a sua deterioração, tendo-o enviado para Leiria a-fim de ser vendido pela Angelina.

No distrito de Braga (Amares, Latas e Braga) foram processados 5 indivíduos, entre os quais Antonio de Oliveira, proprietario e agricultor, que sonegou 1.114 kgs. de milho com fins especulativos e Manuel Gomes, Manuel José Garcia e outros que foram presos, que exploravam um matadouro clandestino.

No distrito de Santarem (cidade, Azambuja, Cartaxo, Almeirim, Torres Novas e Salvaterra de Magos) foram processados 37 comerciantes e firmas, em especial por transito ilegal de azeite e especulação com generos.

No distrito de Faro (Cacela, Salir, Azinhal, Vila Real de Santo Antonio e Bela Curral) foram processados 8 comerciantes e oportunistas, tendo sido presos três do Azinhal por exportação ilícita de mercadorias.

No distrito de Vila Real (concelho Ribeira da Pena) foram processados 4 comerciantes e a firma Pereira Machado, de Cerva.

Comercio ilicito de lãs

No distrito de Castelo Branco, foram processados 4 indivíduos por commercio ilicito de lãs. No concelho de Tarouca, em Aveiro e em Evora foram processados 6 comerciantes e no Funchal 3 outros, um dos quais foi preso.

Milho que não foi manifestado

Em Coimbra foi processado o proprietario Lino Domingues, que vendeu 300 kgs. de milho que não manifestara, por alto preço.

Foi preso Manuel Candeira Barral, empregado da Casa da Mó, em Lisboa, por se ter recusado a fornecer á fiscalização elementos para verificar um presumivel delito especulativo.

270.000 familias garantidas com azeite

Mais de 270.000 familias encontram-se abastecidas com azeite, na sua maioria gente pobre, por meio do regime de senhas. Foram distribuidas mais 900 senhas para azeite pela Sociedade de Distilação, Limitada, na rua João Evangelista, dando direito a três litros de azeite por mês. Estas senhas foram distribuidas, ontem e hoje, aos moradores de Alfama, que, até ao fim do ano, deixam de ter preocupações para adquirir este precioso óleo.

As inundações

provocadas pela destruição das barragens do Mohne e do Eder

LONDRES, 20.—As novas fotografias tiradas durante o dia de ontem pelos aviadores ingleses que efectuaram vôos de reconhecimento sobre a região do Ruhr revelam que as formidaveis inundações provocadas pelo rebentamento da barragem do Mohne se estendiam já a mais de 100 quilometros pelo vale do Ruhr e que as aguas impetuosas haviam destruido pontes, obras hidraulicas, communicações ferroviarias, fabricas, aerodromos, abrigos antiaereos e varias industrias relacionadas com a guerra. Os estragos produzidos por toda a parte são elevadissimos e aumenta o numero de victimas. Eleva-se a muitas dezenas o numero de cidades e aldeias que se encontram inundadas e calcula-se que mais de 60 mil familias estejam sem abrigo.

Duisburgo encontra-se agora directamente ameaçada pelas aguas, que avançam rapidamente em direcção á cidade.

As aguas da barragem do Eder atingiram já uma distancia superior a 80 quilometros e continuam a alastrar, inundando grande numero de povoações e causando prejuizos incalculaveis.

O informador do Ministerio do Ar britânico disse que devido ao rebentamento das barragens do Mohne e do Eder, provocado pelos aviadores ingleses, é muito provavel que a Alemanha tenha de suspender as remessas de carvão que enviava para a Italia, da região do Ruhr.—(U. P.).

A importancia dos estragos

LONDRES, 20.—(Reuter).—Declara-se oficialmente que as aguas da barragem de Mohne, que atingiram ontem á noite, quasi 60 horas depois do ataque, a parte mais industrializada do vale do Ruhr, causaram provavelmente mais estragos do que os já conhecidos. O viaduto de Hardecke, na linha de caminho de ferro de Dortmund para Haia e Dusseldorf foi danificado e um dos pilares foi levado na cheia, ficando a via ferrea suspensa.

Os desvios ferroviarios de Delhausen, que são muito importantes, encontram-se inundados. O grande centro de locomotivas de Kassel e certas partes da cidade estão ainda submersos.

As ultimas fotografias mostram que a brecha aberta na barragem do Eder mede 55 metros, no cimo, e 30 na base. As aguas assim libertadas espalharam-se rapidamente pelo aerodromo militar de Fritzlar, situado a 33 quilometros da barragem. Este aerodromo é um dos maiores nesta parte da Alemanha. Os hangares, os quartéis, os depositos de munições e a pista de aterragem ficaram submersos. Entre Wabern e Gensungen, a 35 quilometros da barragem, as aguas espalharam-se numa grande extensão do territorio e as vias ferr. ficaram inutilizadas numa distancia de 5 quilometros.—(Exchange Telegraph).

A iniciativa do ataque

LONDRES, 20.—O Ministerio da Aeronautica anunciou, oficialmente, o seguinte: «Apareceram informações que induzem em erro, sobre a origem das recentes operações aereas contra as represas do Mohne, Eder e Sorte. O Ministerio da Aeronautica recebe frequentemente avisos de varias procedencias, sobre possiveis objectivos para atacar. Estas sugestões são sempre bem recebidas, se bem que por motivos obvios, é poucas vezes possivel indicar se um projecto especial é praticavel e fica para estudo. E, de facto, verdade que o ataque contra as represas foi sugerido em varias ocasiões, por muitas pessoas, mas é também verdade que a operação não foi o resultado dessas sugestões. Todos»

(Ver continuação na 8.ª página)

A exposição

de Bastianini

no Senado de Roma

sobre a política externa

da Italia

ROMA, 20. — As comissões senatoriais do Orçamento e dos Negócios Estrangeiros, reunidas sob a presidência do conde Suardo, presidente do Senado, aprovaram ontem o projecto de orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros para o exercício de 1943-44, depois de um discurso pronunciado por Bastianini, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Bastianini começou por dizer que o relatório do senador Salata, relativo ao projecto de orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não tinha, no fundo, necessidade nem de um comentário, nem de uma explicação. Trata-se—disse ele—de um documento histórico em que o relator expôs acontecimentos e factos com uma perfeita clareza.

Historiou depois a política externa da Italia desde a sua entrada na acção, acentuando as boas relações entre as potências do «eixo».

Afirmou que para assegurar ao mundo uma paz honrosa, é necessário que os dois problemas da liberdade política e da liberdade económica sejam resolvidos simultaneamente numa base internacional. Uma repartição justa das riquezas do mundo está indissolavelmente ligada ao princípio da colaboração espontânea dos povos.

Explicou as razões que levaram a Italia para a guerra, e salientou a importância vital do Mediterraneo para a vida do país e disse:

—A Italia não renunciará á sua honra que é a honra de um povo pobre. Nunca a Italia vendeu essa honra ou a fez objecto de negocio. Desde Novara ao Piave teve sempre um rei e um exercito para a defender.

Após estas palavras, que provocaram grandes aclamações ao rei, Bastianini condenou a atitude das potências anglo-saxónicas para com a Italia.

Afirmou que as directivas fixadas pela Alemanha e pela Italia para constituírem a base da ordem europeia e mundial constituem a base das relações italo-francesas. Não há a intenção de destruir ou de humilhar a França, mas pelo contrario de compreenderem as suas necessidades vitais.

Ao concluir, Bastianini dirigiu uma saudação ás forças armadas italianas que, disse, escreveram na Africa uma pagina de gloria nos annos militares da Italia.

O discurso do subsecretário de Estado foi cortado varias vezes por aclamações e terminou com ovacões calorosas dos membros das duas comissões senatoriais.—(D. N. B.).

Português preso no Chile

acusado de cumplice num crime de homicidio

SANTIAGO DO CHILE, 20.—A policia chilena prendeu nesta capital, onde vivia refugiado ha já algum tempo, o português Joaquim da Costa Faria, acusado de cumplicidade num crime de tentativa de homicidio, em Lisboa.

A prisão foi efectuada por ordem do Supremo Tribunal de Justiça, depois de ser recebida das autoridades portuguesas o pedido de prisão e extradição daquele individuo.

O preso alega tratar-se de confusão. O preso alega tratar-se de confusão da sua pessoa com outro homem, que tem nome igual ao dele.—(U. P.).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

GESTO DE RECONHECIMENTO

Um enfermeiro português

que deu sangue para uma das bailarinas do «Clipper»

recebeu agora dos Estados Unidos uma valiosa recordação

A America fala a Portugal! A voz vem através do Atlantico, maravilhosa de doçura, destas vozes que filtram beijos, e que tornam as mulheres invisíveis, absurdamente belas, mesmo quando são, vulgarmente, feias—o que não é o caso.

—Thank you, dear friend!

Mas vamos á historia! Quando do tragico desastre do «Clipper», no Tejo, numa tarde sinistra de relampagos, entre os raros sobreviventes, escapou uma das mais brilhantes «estrelas» de Broadway: Grace Drysdale. O seu corpo de bailarina, em flôr, talvez por ser tão leve, imponderavel, flutuou nas aguas revoltas do rio, e a corrente, num novo milagre de Santa Iria, devolveu-a ferida, desmaiada é certo, mas intacta na graça perturbante. O Tejo teve mais uma nereide. Grace Drysdale foi levada para o hospital. Debuçaram-se sobre ela as batas brancas. Sob a luz crua do pantofo foi operada. Restituída á vida. Mas depois foi-lhe preciso fazer uma transfusão de sangue. Globulos do grupo A? Do grupo B? Grace já sorria! Ela, que é uma «estrela» da bandeira do seu glorioso país, acordava, enfim, do gelado e hiperboreo sonho da morte. Um floco de neve entre o céu e a terra, na clinica de S. José, com o cheiro adocicado e enjoativo do cloroformio.

O empregado Joaquim Matos ofereceu o seu sangue para reanimar aquele alabastro de pura eutímia. Modestamente,

sem um gesto de significação especial. No dia seguinte, colheu na cerca do hospital as mais coloridas flôres, e pôs á cabeceira da linda doente. Estava salva! A sua cabeça loira reclinou-se, amorosamente, no travesseiro, a vêr o casario do Castelo, prisma de mil côres, que não era, positivamente, os gigantes de Manthathán, mas que Grace achava mais bonito, mais desarrumado, sob o sol latino.

Grace Drysdale partiu, no «Nyassa», com um grupo de crianças refugiadas. Atravessou a cidade de maca, para o grande navio parado no cais. Ia, suavemente, convalescente. A travessia do Atlantico foi uma cura. Quando chegou a Nova York pôde desembarcar pelo seu pé, entre uma nuvem de fotografos, e duas entrevistas tão pitorescas como galantes. Depois, tudo serenou: a sua vida, as suas cicatrizes, aquele tic nervoso da aflicção do naufragio. Alguma coisa lhe picava no peito. Uma lembrança carinhosa, o gesto do enfermeiro português. E, ontem, Joaquim de Matos recebia, em S. José, vindo no «Clipper», um valioso relogio, com esta dedicatória gravada no tampo:

O seu sangue não deu vida ao meu coração. Sempre grata—Grace.

E acaba aqui a historia romantica!

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Em toda a frente leste o dia de ontem não se distinguia por qualquer acontecimento especial.

Na região costeira da Sicilia e da Sardenha, a aviação, em colaboração com os aviões de caça italianos, destruiu 14 aparelhos inimigos.

Nesta noite passada aviões de combate atacaram o porto de Oran.

Bombas lançadas sobre as instalações do porto provocaram incendios extensos.

Pelo meio dia de ontem, aviões de bombardeamento americanos lançaram, de elevada altura, bombas sobre a região costeira do norte da Alemanha.

Foram causadas perdas entre a população, assim como destruições de casas, em parte, consideráveis, especialmente em Flensburg.

Aviões de caça e a D. C. A. da marinha abateram 14 aviões de bombardeamento quadrimotores.

Durante a ultima noite, 5 aviões britânicos voaram sobre o territorio da Alemanha do Norte.

Esta noite, a aviação alemã bombardeou de novo objectivos militares determinados, em Londres e na costa britânica do canal.

Falta um avião.

No periodo de 11 a 20 de maio, forças de protecção naval ligeira da marinha alemã abateram 13 aviões inimigos».—(D. N. B.).

Um ponto de interrogação

Intitula-se «?» a habitual cronica militar de Saturno Pires, publicada no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

A Conferencia dos Abastecimentos

terminou os trabalhos preliminares

HOTSPRING (Virginia), 20.—(Reuter)—Terminados os preliminares da conferencia de reabastecimento, esta abordou ontem á noite os problemas da produção, distribuição e consumo de viveres, após a guerra. Os delegados americanos sugeriram a criação de uma comissão encarregada de executar ulteriormente as recomendações da conferencia. Os delegados chegaram a acôrdo sobre a redução de um memorando destinado a ser «o ponto de partida da discussão». Esse memorando é, de certa forma, o projecto officioso americano, a que foi acrescentada a maneira de ver das delegações sobre a forma por que a conferencia se deveria realizar.

Marvin Jones, presidente, declarou que a Comissão Executiva da conferencia aprovara as restrições impostas pelo governo americano aos jornalistas acreditados junto da conferencia.—(Exchange Telegraph).

Navio-postal torpedeado

entre a Corsega e Napoles

PARIS, 20.—O navio-postal «Général Bonaparte», que assegura o serviço entre a Corsega e Napoles, foi torpedeado, segundo a agencia O. F. I., a 40 milhas da costa francesa.

Estavam a bordo 192 passageiros e 50 homens de tripulação.

Os naufragos foram recolhidos e desembarcados por dois contratorpedeiros alemães, que se dirigiam á pressa para o local, em socorro.—(D. N. B.).

BUICK

COM GASOGÉNIO

Vende-se, com garantia de novo, conduíte 5 lugares, modelo modernissimo, em esplendido estado de carrossaria, mecanica impecavel, muito bem calçado, equipado com gasogénio duma das melhores marcas suecas e autorizado a circular. Ver e tratar no Stand Buick, avenida da Liberdade, 216.

A direcção da guerra

As colectaneas dos discursos dos chefes políticos responsaveis não-de constituir, no futuro, um elemento indispensavel para compreender a marcha das operações militares na guerra actual. Quasi todos esses chefes politicos, por função ou tendencia, intervieram na elaboração e na execução dos planos estrategicos que caracterizaram algumas das suas fases culminantes. O sr. Churchill acentuou essa circunstancia no discurso que proferiu perante o Congresso norte-americano e ela ficará, realmente, como uma característica especifica da conflagração a que assistimos.

Durante a guerra de 1914-1918 alguns chefes de Estado e do governo das potencias beligerantes não assumiram qualquer responsabilidade na condução da luta; outros assumiram nela um papel puramente nominal. Dos soberanos que, á data da eclosão dessa guerra, se sentavam nos seus tronos apenas o czar da Russia, durante um certo periodo, teve a responsabilidade pessoal e efectiva da direcção das operações militares, exercida do quartel general de Mohilev. O imperador da Austria e rei da Hungria, Francisco José, morreu antes de ser assinada a paz e, como o seu sucessor, não interveio, activamente, na condução das operações. Quanto ao imperador da Alemanha, cuja influencia pessoal nos destinos do seu país e do mundo foi tão acentuada, embora assumindo a responsabilidade das decisões finais (como no caso da campanha submarina, decidindo entre as teses opostas do chanceler Bethmann Hollweg e do grande almirante Tirpitz) nunca, ao contrario do que geralmente se supõe, conseguiu invocar as suas concepções proprias em materia de estrategia ou de tactica.

Que dizer dos chefes das grandes nações que, vivendo em regime diferente, se opunham aos Imperios Centrais? O presidente da Republica francesa, sr. Poincaré, declarou nas suas «Memorias» que em toda a acção militar desenvolvida pelos exercitos franceses lhe coube a função constitucional ou protocolar de nomear os ministros ou de visitar as tropas nas trincheiras. O presidente dos Estados Unidos, sr. Wilson, viu o seu nome celebrizado na organização da paz, mas nenhuma interferencia teve na preparação ou na execução dos planos militares.

A guerra actual oferece um panorama completamente diverso. Por toda a parte os chefes politicos assumiram o encargo e a responsabilidade de intervir activamente na condução da luta. O chanceler do Reich, que já era nominalmente o chefe das forças armadas alemãs, assumiu o seu commando efectivo no inverno de 1941 e tem permanecido junto dos soldados nas varias frentes de batalha. O chefe do governo italiano, que dirige superiormente os departamentos da defesa nacional, tem tido um papel identico.

Do lado dos aliados verifica-se um fenomeno semelhante. O actual presidente dos Estados Unidos é, nela letra da Constituição, o comandante-chefe das forças armadas norte-americanas, e tem uma influencia capital na resolução dos problemas militares; o chefe do Estado chinês é, ao mesmo tempo, chefe do governo e generalissimo das forças em operações; Quanto ao Primeiro ministro da Grã-Bretanha, Churchill, segundo a declaração agora feita em Washington, algumas vezes se tem sentido a sua intervenção em Assuntos de caracter militar. A declaração não deve constituir uma novidade para quem tenha acompanhado a acção pessoal daquele homem de Estado, que é, além de Primeiro ministro, ministro da Defesa Nacional da Grã-Bretanha. De facto, é ele que decide, em nome do seu país, nos momentos criticos que este tem atravessado. A concentração de poderes durante as hostilidades nas mãos de personalidades que têm, simultaneamente, funções politicas e militares, é uma característica da guerra total iniciada na Europa em 1939 e depois alargada a todo o mundo.—C. F.

DA COSTA DO SOL

Onde V. Ex.ª reside ou visita pode utilizar-se dos Taxis d'A Elite do Estoril, telefonando para Estoril N.º 3.

**OS MELHORES RELOGIOS
DO MUNDO
SÃO FABRICADOS
NA SUIÇA**



**MOVADO
É O MELHOR RELOGIO SUIÇO**

**165 Primeiros Premios
PRECISÃO ABSOLUTA**

INDICA:

Mês, dia da semana e data

**"His Master's Voice"
RÁDIO**

não é mais caro, é melhor

**EST. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97**

LEGIÃO PORTUGUESA

Baile de subscrição

É no Aviz Hotel que, na noite de 29 do corrente, se efectua o grande baile anual de subscrição da Legião Portuguesa, a favor do fundo de assistência social do batalhão n.º 3, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade pertencentes a famílias de legionários do referido batalhão, da qual fazem parte D. Amélia Rojão Cayolla Bastos, D. Francisca da Camara Pinto Basto e D. Isabel de Albuquerque de Orey Gomes da Costa. Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade fazem-se pelos telefones 2 2420, 2 2969 ou 2 6611.

VIDA DESPORTIVA

BASKET-BALL

Ateneu Comercial

Na secretaria geral do Ateneu Comercial de Lisboa está aberta a inscrição para todos os associados que desejem praticar a modalidade de «basket-ball».

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canceledo de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Luiz Leal — Operações Senhores, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Jr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Ginástica medica.

APRENDA RADIO



por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Póto.

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.



O PETROLEO PIVER, recomendado pelas stmidades medicas para destruição radical da caspa, pela sua composição quimica age energicamente nas raizes do cabelo, fortalecendo assim as glandulas das quais depende o seu crescimento. Logo, poderoso agente para evitar uma calvicie precoce.

Use-o já. Lembre-se de que é melhor prevenir que remediar!

L.T. PIVER

SE É
BELA...
...SEJA-O
AINDA
MAIS!



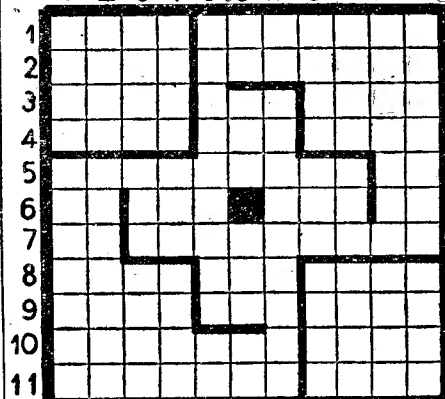
**USE OS CREMES
„CLIPERS“**

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 201

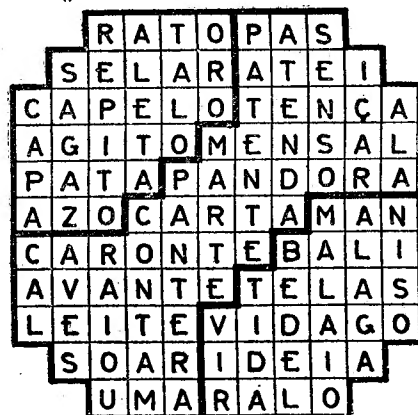
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Árvore da Índia, cuja madeira é esplendida para a construção naval. Peça que se põe no pescoço dos cães. 2—Aroma. Acodem. 3—Caminho entre montanhas. Pronome pessoal. Provoca. 4—Cóleras. Rio que nasce na serra da Cabreira. Ir para fora. 5—Ornamentaram. Graceja. 6—Preposição. Principio. Nome de mulher. Dirigia-se. 7—Tempo do verbo ler. Aperfeiçoaram. 8—Cinchos. Pronome pessoal. Especte de antilope. 9—Extrai. Ente. Nome grego de Jupiter. 10—Acometida. Prende. 11—Adicionaram. Nível.

VERTICAIS—1—Celebre cantora nascida em Setúbal. Denúncias. 2—Prender-se com as gavinhas. Insigne. 3—Grude. Materia corante. Rezam. 4—Lavras. Ovelha (ant.). Bolsa. 5—Pequenas camaras de navio. China. 6—Lingua falada outrora em França. Planta labiada. Interjeição. Oferece. 7—A parte do navio onde as velas são amuradas. Tiveram direito a. 8—Epocas. Senhora. Mãe sorie. 9—Interjeição. Grande quantidade. Filha de filhos. 10—Resgatária. Pronome possessivo. 11—Estimariam. Um dos continentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 200



MARINHA MERCANTE

Chegou hoje ao Tejo o veleiro português «Foz do Douro», adquirido recentemente por uma empresa do Porto e que, procedente de Filadelfia, faz a sua primeira viagem a Lisboa com um carregamento de mercadorias para a Cruz Vermelha Internacional.

O navio português «Alexandre Silva», da Sociedade Geral de Transportes, só inicia a sua primeira viagem no dia 24, à Guiné. Até essa data devem cumprir-se várias formalidades.

ACADEMIA DE BELAS ARTES

Foram oficialmente homologadas as eleições das seguintes vagas efectivas da Academia de Belas Artes: esculptores Simões de Almeida e Leopoldo de Almeida, architectos Pardo Monteiro e Cottinelli Teimo.

Fatos de verão

em côres claras

(tipo Palm Beach)

Na Rua dos Fanqueiros, 58 e 60

(esquina da de S. Julião)

existe uma **Alfaiataria** dirigida por habilíssimo Mestre e em cujo sortido ha lanificios admiráveis, seleccionados com inteligente e fino gôsto.

Tôda a obra que sai das suas oficinas é perfeita — a poder de execução impecável e de elegância absoluta.

A afamada **Alfaiataria** intitula-se

Armazens de S. Julião



Noticias diversas

CONFERENCIAS—Hoje, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz D'Almeida, o sr. prof. dr. Camara Reis fará uma conferência sobre Raul Proença, integrada na série «As Questões Morais e Sociais na Literatura». A entrada é livre.

BENEFICENCIA—Por intermédio do escritor teatral Xavier de Magalhães, recebemos 100 escudos, produto de multas aplicadas a orquestra do Teatro Avenida pelo seu maestro Rafael Gomez, sendo destinados 70500 para as Innazhens dos Pobres e 30500 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

GRUPOS EXCURSIONISTAS—O grupo excursionista os «10 Caçadores» promove no próximo domingo 3, o seu sétimo almoço de confraternização.

COM UM BRAÇO ESMAGADO—Deu hoje entrada no hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, o guarda fiscal reformado João Martins da Silva, de 76 anos, do lugar de Cautão, em Proença-a-Nova, que, em Sobreira Formosa, ficou entalado entre uma camioneta e uma parede e sofreu esmagamento do braço esquerdo.

FESTA DE BOMBEIROS—Foi adiado o «Baile tropical» que tinha sido anunciado para depois de amanhã.

PRAGA DE GATUNOS—Deu entrada no Torel a cigana Natalia Duarte, presa por burlar várias pessoas pelo vigário das «benzeduras». Uma das vítimas foi a sr.ª Maria Duarte Pimenta, rua Ramalho Ortigão, 6, 2.ª, que se queixou no Torel, como há dias noticiámos.

—O sr. Fernando de Vasconcelos, rua de S. Bernardo, 102, 2.ª, queixou-se contra um moço de frezes que desapareceu com a mala que o primeiro lhe confiara com compras e varios objectos, na estação do Rossio.

—O sr. Lopes da Costa, rua da Beneficência, 237, 2.ª, queixou-se à Polícia de que, num carro eléctrico, lhe furtaram a carteira com 3.750 escudos.

INCENDIO—Causado por uma rotura no cano de chaminé, declarou-se incendio, cerca do meio dia, no madeiramento do prédio n.º 13 da rua dos Cacanos. O fogo foi extinto pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia, com o emprego de uma agulha, depois de ter sido armada ao telhado uma escada «Magirus». O prédio pertence ao sr. João Pinheiro de Melo e está alugado ao sr. Guilherme Narciso Bandeira. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

DE LUTO

Tiago dos Santos Sousa

Hoje, às 9 horas, foi transferido do Instituto de Medicina Legal para a igreja do Socorro, o corpo do fiscal da Companhia União Fabril no Barreiro sr. Tiago dos Santos Sousa que foi ali vítima dum atentado, no exercício das suas funções.

Do Barreiro veio o terceiro completo da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. tenente Rosa Pais, com a respectiva bandeira—que foi colocada sobre o atauda—, bombeiros da C. U. F. e da Salvação Pública—que velaram alternadamente o cadaver.

Estiveram na igreja do Socorro os srs. engenheiro Eduardo Madal, do conselho de administração da C. U. F., pessoal superior, chefes de varias officinas e muitos operarios. Também ali compareceu o antigo administrador-gerente da mesma empresa.

No funeral incorporaram-se muitos amigos do extinto e da familia, tanto de Lisboa como do Barreiro.

D. Ana Maria de Jesus

Faleceu no hospital de S. José a sr.ª D. Ana Maria de Jesus, de 70 anos, mãe do enfermeiro-chefe dos hospitais civis de Lisboa sr. Antonio da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Branca Rosa Seixas

SEIXAS DO MINHO, 19.—Faleceu a sr.ª D. Branca Rosa Seixas, de 60 anos, viúva do antigo negociante do Pará sr. Julio Augusto Cruzeiro Seixas. Era mãe do sr. Jaime Cruzeiro Seixas; irmã do sr. Jaime Augusto Rosa, coronel de engenharia de reserva, residente no Porto, e sogra da sr.ª D. Ana da Cruz Seixas.

SUFRAGIOS

Na basilica da Estrela

Na basilica da Estrela, foi hoje rezada uma missa por alma dos officiaes polacos que foram encontrados mortos na floresta de Katyn. Foi celebrante o rev. conego Fladeiro. A missa, seguida de «Libera-me», foi rezada no altar-mor e acompanhada a canticos. Na nave via-se uma essa, ladeada por quatro candelabros.

Na altura propria da missa o celebrante fez uma pratica, lembrando que o ideal cristão se sintetiza nesta maxima: «Amai-vos uns aos outros». Enquanto esta maxima norteara o Mundo, disse, este engrandeceu-se e glorificou-se. Quando isto foi esquecido o Mundo foi arrasado para desgraças e catastrophes como a da actual guerra.

Ao acto religioso assistiram muitas pessoas.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 36-F

O discurso de Churchill

teve um acolhimento entusiastico

WASHINGTON, 20.—Churchill falou ontem, para o maior numero de ouvintes que alguma vez se registou na Historia, pois o seu discurso foi, simultaneamente, radiodifundido para os Estados Unidos, para o Imperio britânico e para a America do Sul. As passagens principais do seu discurso foram radiodifundidas durante a noite, em 20 linguas. A Camara dos Representantes, onde Churchill falou, estava cheia, vendo-se ali quasi todos os 96 senadores e 435 deputados. Nas galerias havia 600 a 700 pessoas. Na assistencia viam-se os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, o pessoal do gabinete de Roosevelt, os duques de Windsor, Mackenzie King, lord Halifax, Wavell, o tenente-general da Aeronautica, Pirse, comandante-chefe da R. A. F., na India, sir James Somerville, comandante-chefe da esquadra do Oriente, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Australia, Evatt, etc. Evidentemente, o presidente Roosevelt, também se encontrava na tribuna especial.

Churchill, risonho, foi recebido com uma imensa ovação, tendo-se levantado toda a sala para o aplaudir. O presidente da Camara dos Representantes, Rayburn, apresentou-o «como uma das maiores figuras mundiais», palavras estas que provocaram novos e mais vibrantes aplausos.

Quando terminou o discurso, Churchill recebeu uma ovação extraordinaria dos congressistas e da assistencia.

Os parlamentares consideram o discurso como «magnifico, animador e estimulante». O senador Maybank, declarou: «O discurso consolidou já a nossa forte crença em Churchill». Depois de cessarem os aplausos, alguns dos parlamentares mais importantes tiveram a oportunidade de conversar com Churchill. Este, posteriormente assistiu a uma sessão secreta conjunta, das Comissões dos Negocios Estrangeiros, da Camara dos Representantes e do Senado, e nessa sessão, Churchill falou francamente sobre as realidades da situação que os aliados têm de deffrontar. Assistiu também a sessão o vice-presidente da Republica, Wallace. Churchill almoçou com os presidentes e membros das comissões. —(Exchange Telegraph).

O PORTO pelo telefone

Queda de elevada altura

PORTO, 20.—Esta manhã deu uma queda de grande altura, na sua residencia, a padieira Ana Candida Marta, moradora na rua Anselmo Braamcamp, pelo que sofreu extenso ferimento na perna esquerda. Transportada numa «side-car» dos Sapadores Bombeiros ao hospital da Misericórdia ficou ali internada. A condução desta sinistrada numa «side-car» causou certos reparos justos, não só por aquele meio de transporte ser improprio para conduzir feridos, havendo, como há varios auto-macac, quer dos Sapadores Bombeiros, quer das corporações de voluntarios e Cruz Vermelha, como também pela talvez excessiva velocidade em que o pequeno veiculo atravessou as mais concorridas ruas e praças do Porto.

AS FESTAS DA PRIMAVERA

na cidade de Tomar

Inscreveram-se já muitas centenas de pessoas para a grande excursão de tomarenses à sua terra natal, que vai realizar-se no proximo dia 5 de junho, por iniciativa da «Casa do Concelho de Tomar» em Lisboa.

Por iniciativa da Comissão de Turismo effectuar-se-á, no dia 6, à tarde, em Palhavã, no termo da cidade, uma típica e pitoresca festa de Tabuleiros, que deve atrair muitos milhares de visitantes.

No Mouchão e no teatro realizar-se-ão dois espectáculos, nos quais participarão amadores locais e artistas teatraes idos de Lisboa.

No domingo de manhã haverá uma animada entrada de toiros, ao modo do Ribatejo, e à tarde uma corrida com Antonio e Alberto Luiz Lopes, o novilheiro sevilhano Armando Martin e o grupo de forçados de Alcochete.

Após a luta na Tunisia

Foi ocupada a ilha de La Galita

LONDRES, 20.—O comunicado do Quartel General Francês no Norte de Africa, annunciou que unidades navais francesas ocuparam o ilha de La Galita, num pequeno grupo de ilhas situadas cerca de 25 milhas a noroeste de Cabo Serrat, no extremo noroeste da Tunisia. —(Exchange Telegraph).

A reconstrução de Bizerta

TUNIS, 20.—(Do enviado especial da United Press, Reynolds Packard) —A reconstrução de Tunis, que as forças germano-italianas haviam transformado numa fortaleza, está já a fazer-se sob um espirito alegre. Homens, mulheres e crianças depois de libertos do dominio estrangeiro, acolhem amigavelmente os soldados ingleses e norte-americanos. Por toda a parte vêem-se bandeiras francesas, inglesas e americanas, tanto nas janelas das casas particulares como nas dos edificios publicos e escritorios, o que dá uma nota festiva à cidade, principalmente ás grandes avenidas.

Os soldados ingleses, franceses e americanos, de regresso dos campos de batalha do Cabo Bon, em grandes camiões, atravessam a cidade cantando marchas de guerra patrióticas.

Os «cafés», que abrem à 9 horas, fecham ao meio dia.

Nos restaurantes os alimentos ainda escasseiam, mas neles são já vistos muitos franceses a tomar refeições fornecidas pelas forças americanas.

Por toda a cidade, coladas nas paredes dos edificios, vêem-se grandes fotografias do general Giraud e de Churchill.

As forças britânicas fazem o serviço de policiamento na cidade, enquanto todo o serviço administrativo é executado exclusivamente por franceses. —(U. P.).

Julgamento do comandante de Bizerta

ARGEL, 20.—O almirante francês Derian, comandante do porto de Bizerta durante a ocupação alemã, será julgado em conselho de guerra. Derian foi feito prisioneiro em Bizerta. —E. T.

Cerimonia religiosa em Londres

LONDRES, 20.—O rei e a rainha, à frente de uma grande congregação, incluindo membros das duas Camaras do Parlamento e representantes de 34 outras nações, assistiram à cerimonia de Acção de Graças, realizada ontem à noite na catedral de S. Paulo, pelo triunfo alcançado em Africa.

Entre a assistencia viam-se: os reis da Noruega e da Yugo-Eslavia, presidente Raczkievicz, da Polonia, príncipe herdeiro da Noruega, lord e lady Mountbatten, duquesa de Kent e princesa Maisky, general De Gaulle, Winant e general Sikorski. —(Exchange Telegraph).

OS PUPILLOS DO EXERCITO visitaram Caçadores 5

O batalhão de alunos dos Pupilos do Exercito visitou, esta tarde, o quartel do batalhão de Caçadores 5. O grupo de alunos saiu da sede daquele estabelecimento sob o comando do aluno n.º 137, Rosa, acompanhado pelos seus professores srs. major Bastos de Lima e alferes Lagrange.

Em Caçadores 5, foram os visitantes recebidos pelo respectivo comandante, sr. major Esquivel, que já se encontrava acompanhado pelos srs. João Perestrelo, subdirector dos Pupilos, e outros officiaes, deste estabelecimento de ensino e daquela unidade militar.

AS PROVAS DO CONCURSO para adidos de legação

Amanhã, às 15 horas, sob a presidencia do ministro plenipotenciario de 1.ª classe, sr. dr. Augusto de Castro, começam no salão nobre do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, as provas escritas do concurso para adidos de legação, a que concorrem 8 candidatos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	975\$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % 1. 10	1.046\$00	1.045\$00	1.047\$00
Consolidado 3 3/4 % 1. 10	—	1.045\$00	—
Consolidado 4 % 1. 10	1.017\$00	1.017\$00	1.019\$00
Consolidado 4 1/2 % 1. 10	1.133\$00	1.133\$00	1.135\$00
Consolidado 4 3/4 % 1. 10	1.134\$00	1.133\$00	1.135\$00
Consolidado 5 1/2 % D. E.	1.133\$00	1.133\$00	1.135\$00
» 2 1/2 % 1. 10	975\$00	975\$00	975\$00
Externas 1.ª serie	—	1.990\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.990\$00	1.993\$00
Externas 3.ª serie	—	1.985\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.985\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	290\$00	287\$00	290\$00
Consolid-Centenarios 4%	2.396\$00	2.396\$00	2.399\$00
Consolidado 3 % 1942	1.005\$00	1.004\$00	1.006\$00
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.895\$00
Lisboa & Ag. port.	—	900\$00	—
Ultramarino cp. T. p.	427\$00	427\$00	428\$00
Portugal port. T. p.	—	1.640\$00	1.680\$00
Fidelidade	53.40\$00	51.00\$00	53.00\$00
Mundial - Lib.	—	1.800\$00	1.900\$00
Nacional	—	1.900\$00	—
Fagus	—	4.500\$00	—
Sagres	2.210\$00	—	2.250\$00
Agua Lisboa port.	231\$00	226\$00	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	235\$00	—	238\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	226\$00	—
Cerveja Estrela	—	—	1.610\$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	710\$00	700\$00	720\$00
Credito Predial port.	44\$00	44\$00	44\$00
Gas e Electricidade cp.	228\$00	227\$00	230\$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª cm.	—	—	—
Alto Alentejo, cupão	—	1.080\$00	1.120\$00
Industrial Alcan	415\$00	414\$00	417\$00
Portugal e Colonias	289\$50	289\$00	289\$50
Nacional Navegação T. p.	1.790\$00	1.780\$00	1.795\$00
Coloniat de Navegação	—	1.620\$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	1.180\$00
Ind. Farmaceutica	—	1.108\$00	—
Portuguesa de Tabacos	536\$00	536\$00	537\$00
Tabacos de Portugal	549\$00	546\$00	550\$00
Uniao Electrica Portug.	—	625\$00	—
Cassequel	1.171\$00	1.171\$00	1.172\$00
Agricola das Neves	640\$00	640\$00	645\$00
Agricola Colonial	—	450\$00	480\$00
Açúcar de Angola	1.425\$00	1.422\$00	1.430\$00
Buzi, 1.ª emissão T. p.	220\$00	219\$00	221\$00
ilha do Principe	585\$00	580\$00	585\$00
C. Roça Vista Alegre	—	86\$00	—
Zambezia T. 25	86\$00	85\$80	86\$00
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	557\$00	560\$00
Norte de Portugal 5 %	—	116\$00	—
C. P. 6 %	260\$00	255\$00	265\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	260\$00	255\$00	265\$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	110\$00	109\$50	110\$50

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel, amanhã, em Portugal: Instavel com trovoadas ou chuva de trovoadas em algumas regiões. Vento de direcção variavel, geralmente moderado. Temperatura sem modificação importante.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até às 16 horas de hoje: maxima, 23º; minima, 14º,5

No mesmo dia do ano passado: maxima, 22º,9; minima, 14º,7.

TRIBUNAIS

No 5.º juizo criminal foram condenados: Antonio da Silva Ribeiro, por crime grave, em 2 anos de prisão maior celular com alternativa de 3 de degredo e mil escudos de imposto de justiça; Hernani Calado Marques, por furto, em 365 dias de prisão correccional, 90 dias de multa a 1 escudo por dia e mil escudos de imposto.

JOALHARIA E OURIVESARIA

Barreto & Gonçalves, Lda

Avaliador oficial

Compra e vende aos melhores preços joias e objectos de ouro e prata
17 - RUA EUGENIO DOS SANTOS - 17
Antiga Rua de Santo Antão - Telef. 24789

Contra a
TOSSE
PASTILHAS
VALDA
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

COLCHÕES DE ARAME

Os mais perfeitos, confortaveis e higienicos e os unicos que duram uma vida inteira

CASA FIGUEIREDO

Fabricante especializado desde 1864

215, RUA DA PRATA, 217 - Telef. 27606

SULFADENTINA

A única pasta dentífrica à base de Sulfamida. À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade

A aviação alemã voltou a bombardear a Grã-Bretanha

LONDRES, 20.—(Reuter).—Durante a noite passada, alguns aviões inimigos voaram sobre o sueste da Inglaterra, o condado de Essex e a região de Londres. Foram lançadas bombas em localidades muito afastadas umas das outras. Dos ataques, resultaram alguns feridos e pequenos estragos.—(Exchange Telegraph).

Alarmes em Londres

LONDRES, 20.—(Reuter).—Ouviu-se o alarme aéreo na região londrina na noite de quarta para quinta-feira.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 20 (Reuter).—Após grande intervalo, ouviu-se a noite passada um segundo alarme aéreo na região londrina. Muito tempo depois do sinal de alarme ouviu-se o sinal de ter passado o perigo.—(Exchange Telegraph).

Submarino afundado na Biscaia

LONDRES, 20.—Bombardeiros norte-americanos em serviço de patrulha no golfo da Biscaia atacaram e afundaram com bombas de profundidade um grande submarino do «eixo».

Em combates aéreos sobre o mesmo golfo, os aviadores norte-americanos derrubaram 3 aviões alemães de caça.—(United Press).

Ataques à navegação do «eixo» ao largo de Trondheim

LONDRES, 20.—O Comando dos Bombardeiros britânico anuncia que aviões-torpedeiros atacaram e afundaram ao largo do fiorde de Trondheim um barco de carga do «eixo», de 5 mil toneladas e provocaram graves avarias noutro barco de carga, que teve de encalhar.—(U. P.).

O sistema hidroelectrico da Italia

LONDRES, 20.—(Reuter).—O sistema hidroelectrico da Italia, o maior do mundo, é perfeitamente vulnerável, segundo diz um artigo publicado no «Manchester Guardian». O articulista escreve que a corrente electrica é a coluna vertebral da Italia. De-la dependem os transportes ferroviários e, em grande parte, a industria. Existem no país 3.000 barragens e centrais electricas, em rios que nascem nos Alpes e nos Apeninos. O artigo menciona, em seguida, os locais onde as principais barragens estão situadas, bem assim as centrais electricas, e diz que até agora «poucos estragos sérios têm sido causados pelos nossos bombardeiros ao sistema electrico da Italia». Foi graças à electrificação dos caminhos de ferro italianos que Rommel pôde enviar reforços em homens e material para a Libia e para a Tunisia. Com a destruição dos centros principais do sistema hidroelectrico, não só o transporte de tropas teria paralisado, mas também 90 por cento das industrias italianas cessariam de funcionar, o carvão transportado através do Brenner ficaria retido nas estações, e centenas de milhares de operários ficariam desempregados.—(Exchange Telegraph).

JOÃO GASPAR SIMÕES

revela-se em

UMA HISTORIA DE PROVINCIA

O romancista superior, inigualável e consagrado pelo publico o que o torna superior ás campanhas contra ele movidas.

O romance «UMA HISTORIA DE PROVINCIA», edição definitiva, num volume, dos dois famosos volumes, há muito esgotados, «AMORES INFELIZES» e «VIDA CONJUGAL», é a obra prima de João Gaspar Simões. 446 pag. capa artistica a cores, 20\$00. Edição da Parceria Antonio Maria Pereira.



O general sir Harold Maitland Wilson, novo comandante supremo do Médio Oriente, cumprimenta um sargento durante uma inspecção

Portos

do norte de Africa bombardeados por aviões italianos e alemães

ROMA, 20.—Comunicado oficial: «Os nossos aviões prosseguiram, com êxito, a acção contra o comboio inimigo em navegação ao longo das costas angélicas. Dois navios mercantes de media tonelagem, atingidos por torpedos, devem considerar-se afundados, tendo sido, além disso, avariado gravemente um terceiro, de 10.000 toneladas.

Os portos de Sfax, Oran e Djidelli foram eficazmente atacados por bombardeiros do «eixo».

Algumas vítimas e danos insignificantes foram causados em Trapani e na região do Campidano (Cagliari) por formações aéreas adversárias que, obrigadas ao combate pela caça italo-alemã, sofreram no conjunto a perda de 13 aparelhos. Outro quadrimotor inimigo foi, além disso, destruído pelas baterias antiaéreas, no espaço aéreo da Sicília».—(Radio Roma).

O ataque a Pantellaria

ARGEL, 20.—Durante o concentrado ataque das fortalezas voadoras norte-americanas às instalações do porto e aos aeródromos da ilha de Pantellaria—o mais violento de toda a campanha— foram destruídos 6 barcos mercantes e de carga do «eixo» e outras 14 pequenas embarcações, além de muitas lanchas, barcas e pequenos barcos de vela, empregados na faina da pesca.

Esta madrugada ainda lavravam violentos incêndios na ilha de Pantellaria, que se avistavam a mais de 70 quilómetros. Nos aeródromos destruíram-se ou puseram-se fora de acção algumas dezenas de aparelhos do «eixo» e as instalações sofreram os maiores destroços. Toda a zona do porto está cheia de destroços de toda a espécie.—(U. P.).

Intensos bombardeamentos de Creta

CAIRO, 20.—Bombardeiros pesados ingleses atacaram a fundo os aeródromos e as instalações dos portos principais da ilha de Creta. Nos aeródromos produziram-se grandes incêndios, avistados a muitas dezenas de quilómetros de distancia. Muitos aparelhos foram destruídos e avariados sobre as pistas e atingidos e incendiados depósitos de gasolina e óleo.

Nos portos os estragos causados foram consideráveis.—(U. P.).

Cardena chegou a Madrid

MADRID, 20.—Chegou hoje a esta cidade o embaixador de Espanha em Washington, Cardena.—(R. R.).

As tropas

americanas continuam a avançar na ilha de Attu

NOVA YORK, 20.—A posição dos japoneses em Attu torna-se desesperada, tendo as tropas americanas fechado a armadilha em volta dos japoneses, que já retiraram para as suas últimas trincheiras. Duas forças americanas que estabeleceram contacto na ilha, limpam depois o caminho das tropas japonesas que retiraram para o porto. Um dos contingentes americanos penetrou no interior, partindo da Baía de Holtz e ocupou um crista a sueste da Baía. A outra avançou para o norte da Baía de Massacre.—(Exchange Telegraph).

As informações japonesas

NOVA YORK, 20.—(Reuter).—A rádio de Toquio reconhece que as tropas americanas fazem constantes progressos na ilha Attu, acrescentando que esta noticia foi facultada pela Repartição de Informações de Guerra.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 20.—(Reuter).—A rádio de Toquio diz que os correspondentes de guerra japoneses assinalam que as tropas nipônicas na ilha Attu foram forçadas a recuar, porque «navios de guerra e aviões dos Estados Unidos as bombardeiam continuamente».—(Exchange Telegraph).



Bronzes d'Arte
Objectos para presentes
Rua Garrett, N.º 17-1.º Esq.

Objectivos

militares e industriais de Berlim

atacados pela R. A. F.

(Continuação da página central)

objectivos de importancia para a produção de guerra da Alemanha, incluindo as represas ha muito que são metodicamente estudados pelas autoridades tecnicas, com o fim de se realizar o ataque no momento mais favoravel».—(E. T.).

O bombardeamento de Berlim

LONDRES, 20.—Numerosas formações de bombardeiros «Mosquitos», da R. A. F., atacaram durante a noite passada importantes objectivos militares da cidade de Berlim, sobre os quais lançaram grande numero de bombas altamente explosivas e incendiarias. Produziram-se grandes destruições e numerosos incêndios, que eram avistados a grande distancia.

Não se perdeu nenhum dos bombardeiros ingleses que tomaram parte no «raid».—(U. P.).

Violentos ataques aéreos ao norte da França

LONDRES, 20.—Durante a noite passada, numerosas esquadrilhas de caças da R. A. F. realizaram grandes batidas sobre o norte da França. Atacaram numerosos comboios, dos quais destroçaram oito e provocaram destruições e incêndios em varios e importantes entroncamentos ferroviários. Atacaram aeródromos alemães onde destruíram ou danificaram muitos aparelhos pousados nas pistas. Fabricas de munições e outras industrias de guerra foram também objecto de duros ataques por parte dos aviadores ingleses.—(U. P.).

Os bombardeamentos de Kiel e de Flensburg foram muito violentos

LONDRES, 20.—As autoridades aeronauticas norte-americanas informam que os bombardeamentos efectuados ontem, á luz do dia, contra as importantes bases navais de Kiel e Flensburg que possuem grandes estaleiros de construções navais, principalmente de submarinos, foram dos mais violentos até agora levados a efeito pela aviação dos Estados Unidos contra aqueles objectivos. Acrescentam que foram empregadas bombas de alto poder explosivo, de novo modelo, que provocaram ali as mais vastas destruições e incêndios. Muitos submarinos em construção e outros já concluídos, que aguardavam apenas ordem para se fazer ao mar, foram total ou parcialmente destruídos.

Em Kiel registaram-se duas tremendas explosões, seguidas de violentos incêndios, que se alastraram depois a uma grande area. As columnas de fumo elevam-se a mais de 3.000 metros de altura.

Na base de Flensburg foram atingidos e incendiados varios depósitos de combustível liquido e um dos estaleiros de construções navais ficou meio destruído. Toda a região das docas sofreu destroços e por toda a parte lavravam enormes incêndios, que aumentavam á medida que se registavam novas e violentas explosões.

As mesmas autoridades dizem que os bombardeiros pesados norte-americanos, que efectuaram o «raid» sem escolta, tiveram de deffrontar numerosos ataques dos caças alemães, dos quais foram derrubados mais de uma duzia, pelo menos.—(U. P.).

A pelicula

Gevaert

dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS

PARA

AMADORES

GARCEZ, L. DA

CHIADO

Página Literária

O POETA DO MAR

«Vida vitoriosa»

de João de Barros

«Vida Vitoriosa» é o grito do homem que se arranca à sua condição de Prometeu para alargar a existência a todos os domínios da beleza, da exaltação e do amor. Nestes poemas de João de Barros, que não são de hoje, nem de ontem, desta ou daquela escola, como que palpita um clarão de graça imortal. Ao pessimismo, à melancolia, à desilusão e à dor, o poeta responde fremente, dando ao homem em alegria renascida a fé nas formas puras do lirismo e os grandes temas triunfais da vida e do destino. Alguém já lhe chamou o poeta do mar.

Neste livro «Vida Vitoriosa» que é, de certa maneira, uma antologia, de novo o artista o canta, fazendo de cada vaga um poema. Como que lhe marca um sentido não, apenas, lusiada, mas universal. Das costas da Lacedaia e da Argolida, entre praias de ouro, templos de mármore, e florestas, onde ninfas e centauros palpitam de maravilhoso pagão, até Portugal, que noivou com o mar, em prodígios de epopeia, este livro, que parece uma proa rostral, nas asas do vento e na embriaguez da espuma, dá-nos, triunfalmente, num júbilo dionisiaco, de sangue a arder, em rutilas labaredas, o supremo dom da vida e da paixão. O espaço lírico de «Vida Vitoriosa» é o mar e o céu, aquele num ritmo largo que prende nos versos vozes oceanicas, este constelado de estrelas, de fulgurante eternidade, e quando o poeta, o que é raro, se olha e interpreta, a sua emoção com que nos transfigura, porque a sua alma ainda é poesia, até nas lágrimas, até na desilusão, até na amargura.

Em «A Vida Vitoriosa», João de Barros tem a sua melhor obra—o que fica para lá do tempo, entre louros de bronze e rosas de Anacreonte.

VIDA VITORIOSA

Foi uma vida vitoriosa, é certo,
A vida que vivi nesta jornada,
—Não da vitória que se vê de perto,
E que se alcança, apenas desejada.

Não do triunfo que sorri, incerto,
E logo é fumo, e é pó, e é cinza, e é nada,
—Mas doutra glória que ao meu peito aperto,
E só eu vejo, pura e recatada.

Porque em silêncio conquistei, lutando,
—Quantas vezes perdido e miserando,
Quantas vezes vencendo a própria dor—

Esta alegria de passar na vida
Sendo uma força, que jámais duvida,
E uma voz clara como a voz do Amor!

EVASÃO

O Mar veio bater-me á porta... E' maré-cheia...
Sobre as dunas a casa estremece... O luar
Abre lotos de luz na noite azul do Mar...
A amarra dum navio anda a bater na areia,
E ao embalo da onda—essa palpitacão
Acorda o apêlo dum suspiro na amplitude...
Tantas vezes julguei partir, numa hora assim,
Para longe de ti, para longe de mim,
Para longe de tudo o que nos prende, agora,
Que não sei, meu Amor, se enfim chegou a hora
De tudo abandonar—para tudo viver!...
Há em volta de nós uma tão grande calma
Que uma certeza pura ascende na minh'alma
Como, num céu de Maio, a luz do amanhecer!
Tudo quanto sonhei—vem-me falar de perto:
E, se a noite é deserta, e se o cais é deserto,
Já não chora, sozinho, o meu desejo ansioso...
Pulsa, junto do meu, um coração piedoso
Que a noite esconde, mas que eu sinto, a soluçar,
Como o vento no céu, como as ondas no Mar...
Coração que não é o teu, ó minha Amiga,
Coração que, talvez, só no misterio abriga
Sua voz de ternura e seu grito de amor...
Mas de tão gêmea angustia e tão igual fervor
Ao meu fervor, á minha angustia, ao meu desejo
Que só ele, talvez, entenderá meu beijo,
Que nenhum, mais do que ele, entende a minha dor...
Ah! como o enlaço ao meu, ah! como o aspiro e beijo,
Como o olço a pulsar, a bater no meu peito,
O grande coração ardente e insatisfeito,
Que na treva procura
Falar á minha sede imensa de ventura...
Parece que, da noite e do silente oceano,
Vem para a minha magua o gesto, quasi humano,
Duma espuma a florir a aridez dos rochedos...
E tudo o que eu não sei dizer—os meus segredos
Tristes, a minha nobre e silente agonia,
O meu orgulho vão, e esta melancolia
De viver a cantar para ocultar o pranto,
No silencio esparziu o inefável encanto,
E chora devagar como o céu quando neva...



DR. JOÃO DE BARROS

Meus irmãos, que falais no coração da treva,
Meus perdidos irmãos, que tão longe existis,
Sois vós que me chamais através da distancia?
Sois vós!... Este pulsar que eu ouvia é, sómente,
O multiplo bater, doloroso e fremente,
Dos vossos corações, gritando a minha ancia,
Chorando a minha dor e a minha soledade...
Sois vós, crispada espuma em que a vida é mais bela,
Clara espuma de amor que a morte não regela
Porque, no instante breve, é logo eternidade!
Sois vós, doceira esparsa entre os sonhos do homem,
Doçura fraternal das grandes almas puras,
Em que a tristeza e o mal se abraçam e consomem
Como num fogo imenso as florestas obscuras...
Sois vós:—para escutar melhor vossa harmonia
Fecho os olhos e arqueio o meu corpo e os meus braços...
Já se cala, ao meu lado, o amor que me seguia,
E o meu desejo antigo é um fugir de passos...
Só, em frente de vós, palpito... O Mar palpita...
Vou partir, vou partir!... Vou buscar-vos, irmãos!...
Quero prender nas minhas mãos as vossas mãos,
Ser, como vós também, a piedade infinita
Pela infinita angustia indizível do mundo...
Químerica evasão do meu sonho mesquinho
O seu gesto me exalta, e vejo o meu caminho
Mais certo que o luar sobre o oceano profundo!...
E uma ansiedade sobe, em mim tão comovida,
De ser perdão, de ser bondade e ser fervor,
Clareza de sol entre a noite da vida,
—Que, no lento fluir da estranha maré-cheia,
Sou apenas o eco, o afago de amargura,
Em que mil gritos já repetem sua dor,
Em que mil corações aflitos se derramam,

—Um eco fraternal de toda a magoa alheia.
Respondendo, de longe, ás almas que me chamam,
Enlaçando, amoroso, as almas sem amor!...

ASCENSÃO

Clara e serena luz da inteligência,
Harmonioso e límpido fulgor,
—Madrugada na sombra da existencia,
Rompendo mesmo sobre a própria dor...

Única forma, que é sómente essencia,
Única planta, que é sómente flôr,
—Pureza ainda maior de que a inocencia
Nudez que resplandece de pudor...

Divina face da certeza humana,
Com seu profundo olhar, que não engana,
E a voz do Amor que não mentiu jámais

—Dá-me a austera alegria do teu beijo,
E ergue o lume rasteiro do Desejo
Na chama das Ideias imortais.

A atitude

do romancista
perante certas

perguntas embaraçosas...

Joaquim Paço d'Arcos fará amanhã á noite, no Circulo Eça de Queiroz, uma conferencia sobre «O Romance e o Romancista»—um depoimento num debate inesperadamente ruidoso... O artigo que se segue, que ele escreveu a nosso pedido, é uma síntese desse tema.

Nas ultimas semanas, por motivos ainda resultantes dos concursos literarios que, periodicamente, agitam um pouco o quieto mar das nossas letras, têm-me sido dirigidas, na melhor das intenções e por excelentes camaradas da Imprensa, as mais embaraçosas perguntas.

Eu sei que perguntas e respostas se destinam a jornais e semanarios mais ou menos interessados pela vida literaria e que o escritor não pode recusar-se ao contacto com o publico que lhe compra os livros, o encoraja e acarinha e é, a-final, o grande compenheiro da sua carreira. Mas a concentração, em curto espaço de tempo e á volta do mesmo tema, da curiosidade inquiridora, força á meditação sobre assuntos dos quais habitualmente o escritor anda um pouco alheado, mais entretido, aparentemente, com a construção da sua obra do que com as acôrminantes éticas ou estéticas a que ela deve obedecer... ou a que os outros querem que ela obedega.

E se desta frase quiserem mal intencionados concluir que o escritor de ficção, aquele a que me refiro, em meu entender é um ser que escreve, mas não um ser pensante, respondo com a afirmação de que o escritor é, acima de tudo, um ser pensante, que o instrumento verbal que utiliza só vale mesmo na medida em que traduzir o pensamento, mas que este não é mercadoria facilmente comprimível e que caiba todo nas linhas concedidas para a resposta a entrevistas de jornal.

Perguntas como esta: «Que pensa do problema da moral em arte?»—foram-me dirigidas, nos ultimos quinze dias, o melhor de cinco ou seis vezes. E o inquiridor estava sempre de lapis ou caneta em punho para recolher os lugares comuns que eu me permitisse

(Ver continuação na pagina seguinte)

ECOS

Foram descobertas recentemente em França, perto de Tourves, algumas pinturas que foram caracterizadas como sendo do periodo neolitico, isto é, que podem ter alguns quatro mil anos. Mal a descoberta se fez, logo appareceu quem a contestasse, dizendo tratar-se de um embuste.

A querela sempre famosa de Glozel estará contada a ressuscitar?

As ambições são necessarias para subir e as desilusões para descer.

As obras-primas só se podem escrever, quando o seu autor ainda não sabe os recursos com que conta para tal.

Certas palavras mudam de som e de sentido, conforme o momento em que as pronunciamos. Um poeta, mas dos verdadeiros, ao escrever os seus poemas dispõe, por isso, dos tesouros de Golconda.

O autor geralmente é imaginativo, generoso e liberal. Dá tudo por um nada que para ele vale um mundo. Eis o mais pobre dos milinarios!

OS LIVROS DA SEMANA

Vai ser publicada em breve
uma edição de luxo
dum livro de Wenceslau de Moraes

O conhecido livreiro editor sr. Ventura Abrantes foi encarregado de recolher e distribuir por assinaturas uma edição de luxo «Príncipe», ao estilo japonês, semelhante à do «Culto do Chá», da notável obra do falecido escritor Wenceslau de Moraes «Sinhá O Yone?... Será Ko-haru?...».

Trata-se dum trabalho profusamente ilustrado com fotografias, vistas e desenhos orientais. Só serão publicados os exemplares subscritos. E', portanto, uma edição para bibliófilos, de tiragem limitadíssima, sendo natural que venha a ter grande valor.

A atitude do romancista

(Continuação da página anterior)

despender. Já se vê que um crítico, um ensaísta, um doutrinador podem ter sobre este e outros problemas opiniões categoricas, precisas, limitadas por uma forte formação mental, que os enriquece mas de que também são prisioneiros,—opinões essas que pela sua rigidez intimidam o pobre fazedor de romances, mas que também aniquilariam os seus possuidores (o crítico, o doutrinador) a ponto de lhes tirarem a inquietação, a insatisfação, a incerteza sem as quais nunca poderiam produzir uma obra de arte feita de sofrimento, de vida inquieta e de angustias.

A pergunta singela lançada ao acaso duma entrevista é, às vezes, motivo permanente de secreta dúvida ou mortificação do escritor. Mas duvida e mortificação não pretende ele extinguir-las em três palavras que deitaram o publico enganado e ele proprio ludibriado. Às vezes tenta dar resposta mais longa e lança-se a um romance de trezentas paginas. E ao longo deste reacende-se o debate, estabelece-se a luta. O autor não quer espelhar dogmas morais—os proprios conflitos humanos, de que o romance vive, sem a existencia desses dogmas perderiam muito da sua violencia—mas as personagens surgem, a meio da obra, libertas de todos esses dogmas e ele não as pode tirar da cena, como num teatro de fantoches; não deseja pender para o campo da luta social em que o sectarismo deforma as imagens, mas saltam-lhe ao caminho figuras famintas e o caminho está ocupado pelas que tudo possuem menos um pouco de inquietação. E chegou-se ao cabo do romance e as perguntas muita vez não conseguiram obter resposta, a resposta que o ensaísta, o doutrinador, em três frases lapidárias, seguras, teriam dado, para satisfação do mundo e sua propria.

Ao afirmar que o romancista se preocupa aparentemente mais com a sua obra do que com as determinantes profundas desta, não cometi uma heresia. Interpretei antes um estado de espirito peculiar a todo o artista criador. Aquelas determinantes profundas estão dentro dele, não as capta a purcaia em palestras de café. Vivem com ele e mesmo quando não as coloca em equação, como o ensaísta que tudo sistematiza, elas acompanham-no sempre que contempla o espectáculo do mundo e das suas lutas, as correntes que se entrecrocão, o palpitar da vida. Mas sobre essa materia vaga que dá a seiva espiritual á sua obra, ha a materia plastica que lhe fornece o humus carnal. A utilização desta é que corresponde o fenómeno da criação romanesca. Se o romancista se debruça primordialmente sobre aquela, poderá atingir planos de meditação profunda mas nunca dará vida a uma obra de arte, terá poder de introspecção mas não poder criador.

E quanto mais limpa, mais clara for a mensagem transmitida nas suas obras, menos precisão terá de a explicar, menos dirá dela e do que pensa, mesmo que corra o risco de suporem que ele não pensa nada...

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AQ CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

JORNAL DE CRÍTICA, primeira série Alvaro Lins

I—Eça, o nosso tempo e a corneta do diabo

Dizia-me há dias alguém: de facto, o Eça fixou para sempre algumas das deformações fundamentais da nossa sociedade. Repare como se mantém hoje ainda certas mentalidades serenas que enxameiam na Lisboa de *Os Maias*. Até o estilo de certas gazetas é o mesmo. Pois não temos nós a impressão, às vezes, de estar a ler a *Corneta do Diabo*? De facto, se repararmos bem, a nossa sociedade pouco mudou. Se Eça voltasse a este mundo, ainda cá encontraria o Palma Cavalão. E, no entanto, não poucos têm consagrado a sua vida a este pequenino ideal: reformar a mentalidade do português. E' certo raros terem chegado ao fim do seu proposito. Desertam do campo de batalha. Não, é claro, porque vejam os seus ideais nobremente guerreados, não porque ideais mais aleventados se venham opor aos seus, mas simplesmente porque á sua volta á estupidéz e a perfidia fazem córo. Os espiritos nobres sabem bater-se com os seus pares, mas desdenham terçar armas com a estupidéz e a perfidia. Assim se explica que tenham tombado os Anteros e os Herculanos e as *Cornetas do Diabo* subsistam... Em Portugal até o proprio nome de Deus é proclamado pelas *Cornetas do Diabo*...

Não há que surpreendermo-nos com isto. Quem terá ilusões ainda? Pois não saberá o crítico que se atreva a proclamar livremente as suas opiniões que acabará por ser acusado do desplante de ter opiniões? Não sabemos nós todos que não há nada mais difícil neste mundo que é o homem estar ao mesmo tempo de bem com a sua consciencia e bem cotado entre os semelhantes? Sim: se a sociedade portuguesa não melhorou do Eça para cá, é, em grande parte, porque o homem não melhorou nunca. O homem é extraordinariamente conservador dos seus defeitos, ainda mesmo quando parece ser um progressivo. Quere dizer: os proprios paladinos do aperfeiçoamento intelectual ou moral do homem são muitas vezes os primeiros a acreditar que o homem não é susceptível de progresso. E, no entanto, esses paladinos teimam, latam, persistem. Porquê? Naturalmente graças a uma vocação indomável. Sabem que vocação é essa? A vocação de paladinos, nada mais. Eis a razão por que continuando a haver em Portugal *Cornetas do Diabo* nem por isso desapareceram ainda os homens dispostos a lutar por que acabem um dia tais *Cornetas*. E' possível que as *Cornetas* durem mais do que tais homens. Isso que importa? Embora o mal seja eterno, há sempre ingénuos prontos a combatê-lo.

No campo da literatura, terreno aparentemente neutro e de pouca importancia para aqueles que sabem que em Portugal se não vai longe pelas letras, também há paladinos dispostos a jogarem o seu destino. Eis o que poucos compreenderão. Daí o nervosismo com que em Portugal certos individuos se não cansam de procurar razões secretas capazes de explicar aos seus proprios olhos a teimosia absurda desses quantos interessados num ideal que só os idealistas serão capazes de perceber. Sim. A literatura ou a arte podem ser ideais em si proprios. Sempre que no mundo se tem realizado uma grande obra literaria ou artistica, tal obra é levada a cabo por um amor gratuito: o amor da literatura ou da arte em si mesmas. Lembro-me muitas vezes das paginas em que Proust descreve a morte de Bergotte, o escritor. Que admirável lição! O verdadeiro artista vive para a sua obra com a paixão e a fidelidade de um místico. Incompreendido, sabe que há outro mundo onde se vão encontrar realizados os sonhos de perfeição e harmonia que o animaram na terra. Foi a compreensão disto que fez escrever a Alvaro Lins, um grande critico brasileiro, estas palavras, que muito poucos serão capazes de compreender em Portugal: «A obra de arte, sabe-se, encontra os seus meios e realiza os seus fins em si mesma. E esta tese não constitui, como julgam os primarios, uma negação do homem, mas, ao contrario, uma afirmação da sua realidade espiritual. Pois se a arte é uma criação do homem, e só do homem, os que sustentam que ela tem um fim estetico—é não moral, ou religioso, ou filosofico—não só defendem a arte de ser um departamento secundario de outras actividades, mas reivindicam igualmente para ela um fim humano com os seus principios e os seus meios.»

II—Um verdadeiro critico

Estas palavras foram escritas por um daqueles homens que têm inata a compreensão das coisas literarias e artisticas. Alvaro Lins é, de facto, um critico. Para ele as obras de arte têm uma liguagem e um sentido incompatíveis com as adulterações que certos credos literarios pretendem impôr aos artistas. Só, realmente, um verdadeiro critico é capaz de mostrar uma tão ampla penetração dos misterios mantidos irrevelados pela arte e ciosamente guardados pelos verdadeiros artistas. Se os

criadores são, muitas vezes, os portadores inconscientes da mensagem que a arte vai passando de mão em mão através dos seculos, os criticos, os verdadeiros criticos, esses são aqueles que pegam no facho e iluminam conscientemente os recessos da obra de arte como se realmente fossem eles os criadores desses mesmos misterios. Há, claro, muitas especies de criticos. Há mesmo aqueles que se atrevem a enganar-se com tal cognome sem mesmo saberem em que que consiste uma obra de arte e qual a finalidade da propria critica. Alvaro Lins prova bem que no Brasil já hoje é possível acompanhar a gestação literaria com uma filosofia critica de timbre universal. Alvaro Lins é um dos primeiros criticos brasileiros e um dos mais notaveis criticos da nossa lingua. Tal afirmação não a fiz quando há anos tive ocasião de falar da sua *Historia Literaria de Eça de Queiroz*. Esse livro, onde já sem dúvida, muitas belas paginas, não tinha a finura e a riqueza de pontos de vista que o seu *Jornal de Critica* nos proporciona. E' esse livro que temos diante. Dêc diremos algumas palavras.

III—Uma bela lição de critica

Não creio, realmente, que a literatura brasileira tenha encontrado até hoje critico tão completo como este. *Jornal de Critica, primeira serie* (Livraria José Olympio, Rio de Janeiro), embora seja uma compilação de artigos publicados num jornal do Rio de Janeiro, é uma obra onde se denuncia, antes de mais nada, um profundo pensamento critico. De facto, estou absolutamente de acordo em que o critico não deve abordar a obra literaria premunido de qualquer especie de *parti-pris*. Isto não quer dizer, porém, como erradamente pensam alguns, que o critico não deva ter um «pensamento critico». Isto é: afigura-se-me impossível que um critico possa compreender a obra literaria alheia sem uma previa concepção de arte literaria em geral e uma nitida noção do desiderato da propria critica. Eis por que Alvaro Lins abre o seu livro com um capitulo intitulado *Itinerario*, onde se expõem, magistralmente, alguns dos postulados fundamentais de uma obra de critico. Antes de mais nada, precisamos de saber que Alvaro Lins é catolico. Estamos, portanto, em frente de uma obra de critica de um catolico confesso. Nada mais natural, por conseguinte, que preguntarmos a este critico que pensa ele da literatura como critico ortodoxo. E Alvaro Lins responde-nos serena e nobremente: «O lema de André Gide—nenhum *parti-pris*—bem pode ser também o lema do critico catolico», afirmação esta que ele completa, dizendo: «As obras esteticas que nos transmitem uma sensação mais pura e mais intima da vida são aquelas que nasceram dos espiritos livres: livres das escolas, das formulas, dos preconceitos, de todos os limites e todas as servidões. Sejam, pois, quais forem os abismos que separem o céptico André Gide do crente Alvaro Lins, tanto um como outro possuem a mesma disponibilidade total perante as criações do espirito humano. Nada fará recuar Alvaro Lins na compreensão da obra de arte, pois ele sabe que o critico não pode realizar a sua missão desde que não aceite a obra de arte como filha de uma personalidade livre que na propria arte procura a sua realização. Isto o fez dizer, com uma coragem admirável: «Não me conformo que a obra de arte seja qualquer coisa além de uma obra de arte. Não me conformo que seja um instrumento de doutrina e de propaganda, nem mesmo a serviço da Igreja. E escolho este exemplo, porque estou escrevendo em toda a minha consciencia de catolico.» (pag. 131).

Se o pensamento critico de Alvaro Lins se pode desenhá já através destes postulados fundamentais de sua concepção da obra de arte, facil nos será provar que as paginas de critica plicada que figuram neste livro em rãda comprometem estes principios fundamentais. Como critico meramente interpretativo das grandes obras literarias universais—a obra de um Mansfield ou de um Amiel, de um Joyce ou de um Carlyle—Alvaro Lins dá provas de uma compreensão tão penetrante como subtil. Mas o seu livro está cheio de paginas criticas aos seus contemporaneos brasileiros, e, ainda nessas paginas, Alvaro Lins se afirma dentro dos proprios principios que proclamou fundamentais a todo o juizo critico. «Para saber ler e para ensinar os outros a ler—o critico há-de ser um solitario, porque sómente na solidão o homem conquista a liberdade nos seus estados de absoluta pureza e de absoluta força.» (pag. 17). E completa: «A obra do artista ou do escritor só pode ser a obra de um solitario.» (pag. 17). Com isto, Alvaro Lins afirma que o critico não pode vacilar nos seus juizos quan-

do julga uma obra que, estando dentro das suas tendencias de critico, seja, no entanto, inferior. O critico terá a obrigação de condenar uma obra de arte falhada, mesmo quando feita de acordo com as suas ideias», escreve ele a pag. 46, «como terá a obrigação de aplaudir a obra de arte perfeita, mesmo quando feita contra os seus principios. Evidentemente que é esta a missão de todo verdadeiro critico, embora tal rigidez de principios só possa vir a acarretar-lhe odios e incompreensões. E' possível que seja o caso de Alvaro Lins no Brasil. No seu livro há paginas onde se não poupam os mediocre, quer sejam academicos ou não. Alvaro Lins é incapaz de trair a sua missão. Para ele, a critica é um sacerdocio.

Esta coragem de afirmar não é desmentida em Alvaro Lins por qualquer tibieza ou por qualquer especie de preconceitos. E' certo que a intelligencia de um homem se mede pela sua capacidade de aceitar aquilo mesmo que a sua sensibilidade repele. No critico, a sensibilidade é um factor de alta importancia, mas o certo é que a sensibilidade, sem o juizo esclarecido e o controle vigilante da intelligencia pode prestar-se aos mais graves obra a fim da sua sensibilidade a sua penetração critica refina-se. E' o caso de estudos como aqueles que consagra á poesia de um Manuel Bandeira, ou á obra de um James Joyce. Tal penetração e justeza critica não se entibiam, porém, quando Alvaro Lins se vê obrigado a estudar obras com que a sua sensibilidade se não dá tão bem. E' o caso das paginas sobre Jean Cocteau. Admirável me parece, no entanto, o comando da intelligencia critica de Alvaro Lins quando se aproxima de uma obra brasileira contemporanea acerca da qual a critica do Brasil—e até de Portugal—tanto erro tem cometido. E' o caso da lucida apreciação á obra de Erico Verissimo. O seu juizo sobre *Saga* é de uma nitidez e de uma clarividencia magistrais.

Claro: Alvaro Lins, penetrante e culto como é, não podia deixar de erguer o seu protesto contra os desvirtuamentos por que tem passado nos ultimos tempos a finalidade da obra de arte. O lugar do individuo na criação como factor fundamental de toda a vida do espirito é por ele reivindicado com bravura. «Tanto se tem falado ultimamente de arte popular, de arte interessada, de arte social, que já é tempo de se estabelecer uma reacção em favor da arte pura, da arte desinteressada, da criação como expressão pessoal. Não se trata de anular o «social», mas de colocá-lo na sua posição, que é abaixo do «pessoal» (pag. 16). Este programa mantém-o Alvaro Lins ao longo das belas paginas do seu livro, que eu gostaria de ver lidas e comentadas por muitos daqueles que em Portugal se julgam senhores da ultima palavra em materia de filosofia da arte e dos bons principios criticos. *Jornal de Critica*, obra de um critico catolico, é uma lição admirável para aqueles que em Portugal como catolicos fazem critica. Nada perderiam em ler este livro também aqueles que entre nós se julgam portadores das derradeiras iluminações de uma critica chamada de finalidade social. Quanto ao que poderiam vir a aprender neste livro aqueles que á margem da literatura vão vendendo o seu peixe como podem... esses talvez seja melhor não o lerem: perolas a porcos...

JOAO GASPAR SIMÕES

A PRESTAÇÕES

Continuamos vendendo a prestações:

CANDEIEIROS, FERROS DE ENGOMAR, CAFETEIRAS ELECTRICAS, ETC.

CANDEIEIROS E LUSTRES EM VIDRO, FERRO E CROMADOS

RECEPTORES DE RADIO

das melhores marcas. Valvulas para os mesmos

LAMPADAS NACIONAIS

e estrangeiras de todas as voltagens, e casquilhos

ELECTRO-LISBOA, L. DA

246, R. Augusta, 248

Telefone 20568

TEATROS E CINEMAS

Uma noite infeliz

O «Tabordinha», figura popular do velho Chiado, que se tornava sempre notado à porta da Hayaneza, assistiu uma vez a uma recita em S. Carlos, que era esperada com um grande interesse. Cantava-se a ópera «Samsão e Dalila», de Saint-Saens, com a soprano Meick, que tinha precedida de grande fama do estrangeiro. Por infelicidade, nessa noite, a artista teve um deslize num dos trechos mais difíceis, deixando o público mal impressionado. E um amigo do «Tabordinha», que estava a seu lado, diz-lhe, com ar de entendido:

—E dizem os jornais que esta cantora tinha uma voz de sereia.

—Pois tem—responde o «Tabordinha».—Agora foi tal qual a «sereia» do Arsenal, ao meio dia...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o actor Casimiro Rodrigues (José Casimiro Rodrigues); o maestro Vasco Macedo (Vasco Smael de Macedo e Brito); o actor Pedro de Lemos (Pedro Cardoso de Lemos); o ponto Leovigildo Antonio Andrade; o secretário teatral Alberto Guerreiro; o autor teatral Antonio Torres e a actriz Celeste Leitão.

1910—Estreia-se no Apolo, no drama «o mem do mar», a actriz Berta Moreira.

1911—Primeira representação, no Julia Mendes, na feira de Alcantara, da revista em 3 actos e 9 quadros «Pentes e dedais», de Artur Arriegas e Xavier de Magalhães, música de Hugo Vidal.

1919—Estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, na peça «Zazá», a actriz Maria Salomé.

CURIOSIDADES

Dissemos que a ópera «Baile de mascarar» se cantou pela primeira vez em Lisboa, em S. Carlos, a 17 de fevereiro de 1859. Houve engano de local. Efectivamente, nessa data, cantou-se pela primeira vez a referida ópera de Verdi, não em Lisboa, mas em Roma, no teatro Apolo. O libreto era de Soruma, poeta medice e de fraca inspiração. O enredo, co mexcepção do local da cena, é identico ao da ópera «Gustavo III ou «O baile de mascarar», de Scribe, que Auber musicou e se cantou em 1833, em Paris, na Academie Royale. A ópera de Verdi era destinada ao S. Carlos, de Nápoles, onde devia ser cantada com o nome de «Una Vendetta in maschera», mas o maestro levou-a em Roma pelas dificuldades políticas que surgiram.

Atrás do reposteiro

Da companhia de declamação organizada pelo empresário José Loureiro, que se estreia em julho, no Avenida, faz parte também o actor Estevão Amarante.

—Está em Lisboa o empresário Rocha Brito, do Coliseu do Porto, que veio tratar de assuntos que se prendem com aquela casa de espectáculos.

—A companhia de ópera italiana não dá amanhã espectáculo no Coliseu, a fim de fazer os ensaios das óperas que faltam cantar, visto que nenhuma delas pode ser repetida.

—Despede-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia da actriz Maria Matos.

—A peça de Manuel Frago e Luiz de Oliveira Guimarães que escreveram para os artistas Brunilde Judice e Alvaro da Costa, intitulase «Sim ou não?».

—A orquestra filarmónica de Berlim volta a Lisboa, dando alguns concertos em S. Carlos. São dirigidos pelo maestro Hans Knappertsbusch.

—No repertório que Aura Abranches e Manuela Bonito vão interpretar nos Açores, figura «Dialogo de duas mulheres», original de Norberto de Araújo.

—O artista de variedades Fred Sampser vai reaparecer na feira do Parque José Maria Eugénio, com o novo numero «O homem fenomeno».

—Está marcada para a proxima semana a reposição, no Avenida, da ópera «O João Ratão».

—Por dificuldades na obtenção das passagens, foi adiada para 8 do mês que vem a partida, para as ilhas, das actrizes Aura Abranches e Manuela Bonito.

—Começaram ontem, no Trindade, sob a direcção de Alfredo Ruas, os ensaios de recordação do repertório da companhia do Teatro do Povo.

—Dissolvem-se o grupo excentrico musical «São Mineses e sua genti».



A primeira dama

—Woman of the year—
com Spencer Tracy e Katharine Hepburn



Barbas triunfantes

com Joe E. Brown
O diabo manda



com Boris Karloff
Seis destinos
Casamento por dinheiro



TELEPHONE: 26305

ESTREIA DE EMOÇÃO

A «S. I. F.» apresenta o mais vibrante espectáculo sobre a vertigem da velocidade

DEMONIOS SOBRE RODAS

Um filme feito com nervos!... Uma história onde a morte espreita a vida! Todas as emoções fortes numa inquietante realização de LLOYD BACON, com

ANN SHERIDAN

que para uns é uma sereia de destruição e para outros um anjo da guarda...

PAT O'BRIEN

um famoso «ás» do volante que prova que não é um cobarde...

JOHN PAYNE

uma mocidade rebelde que desafia o perigo por amor...

Estreia do celebre tenor Tito Schipa, hoje, no Coliseu, e do soprano Rina Corsi, na unica representação do «Werther», de Massenet



Inolvidavel noite de arte, de encanto e de beleza, hoje, no Coliseu, com a estreia do celebre tenor Tito Schipa e da notavel soprano Rina Corsi, na primeira e unica representação da imortal ópera de Massenet: «Werther», que tem a distribuição seguinte: «Werther», Tito Schipa; «Carlota», Rina Corsi; «Alberto», Leo Piccioli; «Sofia», Antonia Luba; «Bailio», Pasquale Lombardo; «Schmidt», Cesar Munain; e «Johann», Lazaro Erankin. Direcção musical do eminente maestro Napoleone Annovazzi. Amanhã não há espectáculo, em virtude de se realizar o ensaio das óperas que seguidamente se hão-de cantar, pois que não podem ser repetidas.

Sábado: estreia do celebre tenor Tomás Alcaide e unica representação da ópera «Tosca».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE - às 22 horas - HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LABIRINTO

Notavel representação da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

AVENIDA

Telefone 2 7273

ULTIMA SEMANA

2 sessões, às 20,30 e 22,45

De Fora dos Eixos

Domingo, ultima «matinée», às 16 horas

Em ensaios: O João Ratão, com Amarante

APOLO

Telef.: 2 8643

Todas as noites 2 sessões, às 20,45 e 22,45, a revista com 2 actos e 21 quadros

ALERTA ESTÁ!

pela comp. Mirita-Vasco, de que fazem parte Amalia Rodrigues, A. Machado, A. Reis e M. Santos Carvalho no «compere»

Domingo, «matinée», às 16 horas

CASABLANCA

Empresa José Miguel Parque Mayer



Hoje, das 21 horas até de madrugada, grandioso espectáculo de MUSIC-HALL e FADOS em homenagem á castiça cantadela

LUCILIA DO CARMO

que se despede do publico da capital, temporariamente, para cumprir um contrato de 6 meses em Lourenço Marques. Colaboram nesta festa NELLY com BALLESTERO'S, Pepita Ruiz, Lucentina, Amparito del Plata, Maria Laura, Lenita

Maria, F. Vieira, R. Metelo, Xavier Pinto e um grandioso conjunto artistico das melhores vozes da canção nacional. — Entrada 5\$00.

Concha DANCING BAR

apresenta a grande CARAVANA e as formosas Bailarinas e Cancionistas

CARMELITA DE CORDOBA, MARIA ANGELES, MARINA HARVEY, DORITA LASTRA, CONSUELO, ZAMORA, CARMEN VALLÉS, CARMIELTA GALLARDO e MARUJA ABRIL

MARIA VITORIA

AMANHÃ, 6.ª FEIRA — 2 SESSÕES

Estreia da comedia popular do escritor CARLOS ARNICHES

O Zé Pequeno

Irene — Erico — Ribeirinho

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris

R.ª vias urinarias — Venero — Siff

R.ª Nova de S. Domingos, 9. 1.ª às 15 horas

TRINDADE

Telefone VINTE MIL

TODAS AS NOITES

2 sessões, às 20 e 45 e 22 e 45

A revista-fantasia

A PEROLA DA CHINA

com Alvaro Pereira e Laura Alves

Domingo: «Matinée» às 16 horas

TEATRO DE MESTRE GIL

Telef. 28295

FANTOCHES ARTISTICOS

Ultimas representações das Peças de grande éxito!

8.ª SEMANA - SESSÕES às 21,15 e 22,45

TIVOLI

Lembras-te

daquele dia?

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Claudette Colbert e John Payne

1.ª semana

O Costa do Castelo

Direcção de Artur Duarte com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro

A FLORISTA DA RAINHA

BOCAGE

POLITEAMA

ESTREIA

Demonios sobre rodas

Telef. 26305

A's 21 e 45

Direcção de Lloyd Bacon com Ann Sheridan, Pat O'Brien e John Payne

Casamento escandaloso

Honolulu

Espectaculo do S. P. N.

Dia da Marinha — A mulher do grande senor

Conheci-o em Paris

CAPITOLIO

A's 21 e 15

CENTRAL

A's 21,30

Teatro do Ginásio

AMANHÃ — ESTREIA

Espectaculos modernos realizados por

BRUNILDE JUDICE — ALVES DA COSTA

O original em 3 actos de

ANITA PATRICIO e FERNANDA O'DONNELL

PECADO ORIGINAL

O episodio em 2 quadros de SERGIO VIDOR

NOCTURNO

Música de fundo

Cenários sintéticos

BILHETES A' VENDA

ÀS SENHORAS:

NOVIDADES DE ESTAÇÃO

O MAIOR SORTIDO

LAS, SEDAS E ALGODOES

EM CORES E PADRÕES

LINDISSIMOS

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA

ARTIGOS DE TOUCADOR

CAMISARIA

ARTIGOS POPULARES

PARA TODOS OS PREÇOS

Visite ou peça amostras nos

armazens Lanatgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,

1.ª e 2.ª ANDARES — TELEF. 2 6707

MIAMI

P. da Alegria, 56

Telef. 24282

Apresenta hoje

«HINDOU»

Fantasia cubana, de Val-

despi, executada pela Or-

questra Internacional

SOUSA PINTO

EDEN

ULTIMA

NAMORADA

(my gal sal)

Direcção de Irving Cummings

com Rita Hayworth e Victor Mature

MATINEES DIARIAS

A's 15,30 e 21,30

Telef. 2 076

LYS

SEIS DESTINOS

Casamento por dinheiro

Telef. 4956

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

O que o tempo não levou...

A verdadeira gloria

A's 21 e 30

CASINO

o caminho do ocidente

Refugiados

com John Wayne

PROPRIETARIOS DE CAMIONS E AUTOCARS

Mesmo que possam comprar a 5\$40 o litro toda a gasolina de que necessitem, têm V. S.^{as} todo o interesse em mandar montar um gasogenio

GAZ AUTO

(filtragem perfeita)

pois que aos 100 quilómetros fazeis uma **ECONOMIA MINIMA DE...** 85\$00

Para um percurso de 100 quilómetros por dia:

ECONOMIA ANUAL MINIMA: 25 CONTOS
ECONOMIA DE 50 % DE PNEUMATICOS

CITROËN

9, Av. Praia da Vitória
LISBOA

180, Av. dos Aliados
PORTO

10, L. M. Bombarda
COIMBRA



KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de iodo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Sald. 27, 2.º — LISBOA Telefone 45587

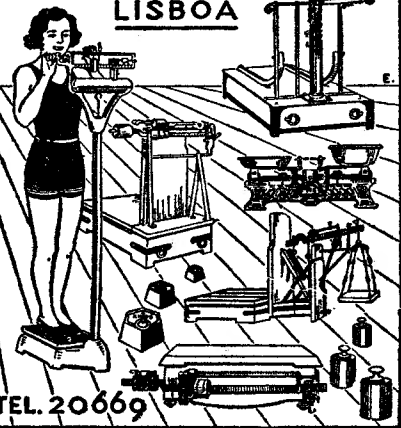
DR. ABEL ALVES — Otorrinolaringologista	da 14 h
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	da 17 h
DR. ANASTASIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	da 17 h
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias	da 14 h
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas	da 11 h
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis	da 17 h
DR. BENARD GUEDES — Raios X	da 16 h
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	da 18 h
DR. FERNANDO DE CASTRO ANJÃO — Medicina geral	da 18 h
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, magnetismo, raios ultra-violeta, ginástica médica, dietética, etc.	da 13 h
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	da 18 h
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	da 10 h
DR. MARIO ROSA — Clínicos geral, estomago e intestinos	da 15 h
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Mulheres	da 15 h
DR. VASCO DE LACERDA — Clínicos médico, coração, pulmões	da 17 h

BALANÇAS!

D.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)

AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)

LISBOA



TEL. 20669

GOMA CRUA SOMAPEL

A melhor. Grande maleabilidade e consistência — Não quebra e tem grande poder de aderência — Empregue com êxito na indústria, engomadoria e usos domésticos

Exija sempre do seu fornecedor a goma

SOMAPEL

A' venda em todas as drogarias

um fabrico

SOMAPEL

Escritórios

Rua dos Fanqueiros, 114-2.º
LISBOA — Tel. 2 1823

Fabricas

Quintas da Barra-à-Barra e dos Morgados
LAVRADIO

TRATE DOS SEUS PÉS!

Se V. Ex.^a sofre de pés fatigados e com cansaço excessivo, se ardem, picam ou estão inchados, se transpiram demasiadamente ou são atormentados por calos ou calosidades, experimente um banho de pés com Saltratos Rodel. Este banho leitoso e oxigenado acalma a pele inflamada, penetra profundamente nos poros e activa a circulação do sangue. Logo após o primeiro banho, os ardores, picadas e inchações desaparecem e os calos e calosidades amolecem. Experimente hoje os

SALTRATOS RODEL

A venda em todas as farmácias e drogarias ao preço de 5\$00, 10\$50 e 16\$00.



— DE NOVO A PAZ NO ESCRITÓRIO

— Tem mais uma «FACIT»

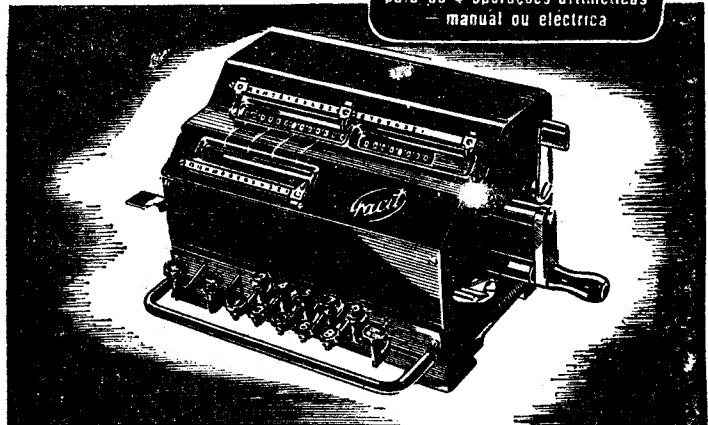
Não é agradável ver os empregados a discutirem por causa das máquinas de calcular, e com toda a certeza não é, para a empresa, bom negócio. Uma ou algumas «Facit» mais, de 10 teclas manejáveis, fazem com que o trabalho de calcular decorra mais tranqüilo, mais certo e mais rápido. Uma «Facit» EA — a máquina para uma só mão — é extremamente rápida e por igual conveniente para as quatro operações aritméticas. Além disso há um modelo especial com 19 algarismos no

registro dos produtos — «Facit» LX, ideal para os problemas extensos, cálculos sobre £, etc. Troque a pressa pela velocidade eficaz. Chame-nos e peça uma demonstração da «Facit» hoje mesmo.

A máquina de cálculo rápido

Facit

para as 4 operações aritméticas — manual ou eléctrica



SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.^{da}

RUA DA PRATA, 145

LISBOA

Telef. 2 5281

R. SA DA BANDEIRA, 339

PORTO

Telef. 1 248

PRONTO



BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«COLONIAL»

em 22 do corrente, pelas 16 horas, com escala por Leixões, recebe carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Avisam-se os Snrs. Passageiros que toda a bagagem, sem excepção, está sujeita à fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde de Obidos até à antevespera da saída.

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 2

Telefone 2342



Os cremes



Semiramis

rejuvenescem a pele e dão-lhe um tom de distinção por serem riquíssimos em vitaminas e hormonas, de que a pele necessita para se reconstituir

Vendem-se nas melhores casas de especialidade

Depósito Geral:

Rua Eugénio dos Santos, 27, 3.º

LISBOA

TELEF. 2 5292